

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO

MARIANA FERREIRA LINO

AFTER: DEPOIS DA ADAPTAÇÃO

Juiz de Fora

2025

MARIANA FERREIRA LINO

AFTER: DEPOIS DA ADAPTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para graduação no Bacharelado em Letras-Tradução: Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Mattos de Oliveira

Juiz de Fora

2025

MARIANA FERREIRA LINO

AFTER: DEPOIS DA ADAPTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para graduação no Bacharelado em Letras-Tradução: Inglês.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Mattos de Oliveira – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Elena Santi
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a alguns membros da minha família, como minha mãe Rejane, minha tia Giane, meu tio Jorge, minha avó Maria e minha tia Thaise, que sempre acreditaram, desde o vestibular, que eu seria capaz de chegar até aqui e contribuíram de diversas formas para este caminho. Ao meu irmão Miguel, que tem apenas 5 anos, e quando me via surtando me confortava com as palavras “vamos brincar comigo, Mari”.

Ao meu melhor amigo Ramon e ao meu parceiro de vida João Vitor, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, até nos bem ruins, e me incentivaram a continuar escrevendo mesmo quando eu “não aguentava mais”.

Aos meus principais amigos de faculdade, Luana, Leonardo e Alan, que me escutaram, me apoiaram e me impediram de trancar o curso (risos), me mostrando que a vida era mais do que isso.

Ao meu orientador, professor Thiago Mattos, que esteve durante toda a etapa do TCC me ouvindo reclamar que não sabia como fazer, escutou minhas piadas sem graça e me orientou com muita paciência. À professora Patrícia Fabiane, que, lá no meu primeiro período da Letras, fez eu me apaixonar pela tradução e a todos os professores do bacharelado que me fizeram chegar até aqui.

Agradeço também aos membros da banca, professora Carolina Magaldi, que além de aceitar estar presente na defesa, me ensinou com toda sua paciência e carinho como traduzir e também como o descanso é importante entre as traduções, e à professora Elena, querida por toda a faculdade de Letras e que gentilmente cedeu um pouco do seu tempo para estar presente em minha banca.

Enfim, sou grata por todos os amigos, sorrisos e pessoas que tornaram a faculdade um lugar mais leve e possível.

E por fim, gente, é oficial, eu não tranquei o curso!!!!

RESUMO

O presente estudo possui como objeto de análise a obra *After*, tanto em sua versão original (Todd, 2013) quanto em sua adaptação cinematográfica (Prime Video, 2019). O livro foi escrito por Anna Todd em 2013 e adaptado, posteriormente, ao obter grande sucesso na plataforma de publicação Wattpad, contudo, após o lançamento do longa, foi possível notar diversas críticas sobre a adaptação. Partindo desses objetos e da recepção das narrativas, definiu-se, como objetivo geral da pesquisa, analisar comparativamente as cenas e os personagens do livro original e de sua transferência para o cinema com intuito de entender o motivo pelo qual a adaptação de um livro que foi tão bem recepcionado é considerada um fracasso pelo público leitor. Para essa análise, foi utilizada a metodologia qualitativa (Yin, 2016) e as cenas selecionadas foram escolhidas com base em uma entrevista da autora para um *website*, na qual ela citou as cenas mais populares. Como aporte teórico, utilizamos a teoria da adaptação formulada por Linda Hutcheon (2011) e as seis perguntas propostas pela autora, assim como os conceitos de estrutura narrativa (Mckee, 2013; Field, 1995 [1982]; Zwier, 2012; Assis Brasil, 2019; Hutcheon, 2011). Os dados obtidos mostram, de forma geral, diversas falhas na estrutura narrativa da adaptação, tais como apagamento de conflitos e cenas, e mudanças significativas na personalidade dos personagens. De acordo com o levantamento de dados, tais alterações, em sua maioria, geraram impopularidade para o longa e críticas dos fãs da obra original nas redes sociais, embora alguns aspectos da adaptação tenham sido bem-sucedidos.

Palavras-chave: After, cultura digital, literatura, adaptação, cinema, wattpad

ABSTRACT

This present study focuses on the analysis of the work *After*, both in its original version (Todd, 2013) and in its film adaptation (Prime Video, 2019). The book was written by Anna Todd in 2013 and later adapted after achieving great success on the publishing platform Wattpad. However, following the release of the film, numerous criticisms about the adaptation emerged. Based on these elements and the reception of the narratives, the general objective of the research was defined as a comparative analysis of the scenes and the characters from the original book and their transfer to the cinema, aiming to understand why the adaptation of a book that was so well-received is considered a failure by the reading audience. For this analysis, the qualitative methodology (Yin, 2016) was used, and the selected scenes were chosen based on an interview with the author on a website in which she mentioned the most popular scenes. As a theoretical framework, we used the adaptation theory formulated by Linda Hutcheon (2011) and the six questions proposed by the author, as well as concepts of narrative structure (McKee, 2013; Field, 1995 [1982]; Zwier, 2012; Assis Brasil, 2019; Hutcheon, 2011). The data obtained generally reveal various flaws in the narrative structure of the adaptation, such as the omission of conflicts and scenes, and significant changes in the characters' personalities. According to the data collected, these changes, for the most part, led to the film's unpopularity and criticism from fans of the original work on social media. However, there were also successful cases.

Keywords: After, digital culture, literature, adaptation, cinema, wattpad

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Prints ilustrativos do aplicativo Wattpad.	14
Figura 2 - Alguns gêneros literários disponíveis na Wattpad.	14
Figura 3 - Ilustração da capa inicial do livro e da capa do filme, posteriormente adotada na nova edição do livro.	15
Figura 4 - Comentários feitos no X após o anúncio do quinto filme da franquia.	19
Figura 5 - Em um dos comentários, podemos notar em uma linguagem de internet que a pessoa adorou o filme e no outro o termo “Chernobyl” que é utilizado no X para se referir a algo tóxico e ruim.	20
Figura 6 - Publicação feita por um influenciador digital após assistir ao filme.	20
Figura 7 - Resposta na publicação do influenciador citado acima.	20
Figura 8 - Comentários negativos na resenha que a página <i>AdoroCinema</i> fez sobre o filme.	20
Figura 9 - Comentários negativos disponíveis na resenha do <i>AdoroCinema</i> sobre o filme.	21
Figura 10 - Print do X falando sobre a adaptação de <i>É Assim que Acaba</i> .	25
Figura 11 - Print da entrevista que Anna Todd diz que selecionou as cenas mais comentadas do livro para usar na adaptação.	33
Figura 12 - Print do <i>Instagram</i> da autora próximo ao lançamento do filme.	35
Figura 13 - Print de Anna prometendo que o filme será tudo que os fãs querem ver.	35
Figura 14 - Print em que uma usuária do <i>Twitter</i> fala sobre a rapidez das cenas.	36
Figura 15 - Postagem feita no <i>Twitter</i> sobre a similaridade com o filme <i>Cinquenta Tons de Cinza</i> .	37
Figura 16 - Print da Tessa afirmando que queria se formar em economia.	39
Figura 17 - Print dos comentários do <i>TikTok</i> em que um usuário reclama do apagamento da rivalidade entre Zed e Hardin.	41
Figura 18 - Print do <i>TikTok</i> em que um usuário diz que Todd não gostaria que Steph fosse vilã na adaptação.	42
Figura 19 - Print de um vídeo do <i>TikTok</i> em que um usuário fala sobre a importância de Noah nos livros.	43
Figura 20 - Print da cena do lago no filme.	44
Figura 21 - Print do X em que uma usuária diz que a cena do lago foi decepcionante.	45
Figura 22 - Comentário retirado do <i>TikTok</i> no qual uma pessoa que assistiu ao filme diz que não sente pena do término de Noah.	48

- Figura 23 - Print do *TikTok* em que uma usuária se refere a essa cena como primeira em que os protagonistas se conectam. 49
- Figura 24 - Print em que a autora fala no *Instagram* sobre a cena que será analisada. 49
- Figura 25 - Print do X em que uma usuária questiona a cena da crítica ruim. 50
- Figura 26 - Print do X no qual uma usuária elogia a cena citada acima. 50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 BEFORE: CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA	11
1.1 A PLATAFORMA WATTPAD: CONECTANDO JOVENS LEITORES ÀS CULTURAS DIGITAIS	13
1.2 AFTER - O QUE VEM DEPOIS DA ADAPTAÇÃO?	18
2 LITERATURA E TRADUÇÃO: ENCONTROS E DESENCONTROS	23
2.1 O ROTEIRO DE UMA OBRA ROMÂNTICA PARA ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DO CONFLITO	26
2.2 PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ADAPTAÇÃO DE UM ROMANCE ADOLESCENTE	29
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM	31
2.4 CONCLUSÃO DA SEÇÃO	32
3 AFTER: UMA FALHA NA ADAPTAÇÃO	33
3.1 PERSONAGENS	39
3.1.1 <i>A jovem (quase) perfeita</i>	39
3.1.2 <i>Quem é Zed depois da adaptação?</i>	40
3.1.3 <i>Passando (de vez) a borracha nos conflitos: a orientação sexual de Steph</i>	41
3.1.4 <i>De namorado ideal para garoto sem sal</i>	43
3.2 CENAS/ESTRUTURA	44
3.2.1 <i>Que tal um mergulho no lago?</i>	44
3.2.2 <i>Era melhor ter ficado em casa</i>	46
3.2.3 <i>Vamos celebrar quebrando tudo (literalmente)</i>	47
3.2.4 <i>Criando os verdadeiros laços</i>	48
3.2.5 <i>O poder de um bom livro</i>	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

After (2019) é uma saga que originalmente foi publicada na *Wattpad*¹ em 2013 e escrita por Anna Todd, uma escritora *best-seller* norte-americana. A história segue a vida de Theresa Young, uma jovem recém-ingressada na *Washington Central University* no curso de Letras, apaixonada por literatura e criação literária. Apesar de, até então, não se sentir incomodada com isso, a mãe de Tessa (apelido da protagonista) controlava toda a sua vida e desejava que ela fosse uma garota “perfeita”, seguindo os moldes do que considerava ser uma boa garota.

Dessa forma, Tessa namorava o mesmo garoto desde sua infância, Noah, um jovem fofo e que fazia de tudo pela protagonista. Porém, entre os dois existia mais uma amizade do que amor romântico. Então, ao entrar na universidade, Theresa percebe que sua vida viraria de ponta-cabeça ao conhecer Hardin Scott (também estudante de Letras), um garoto com o corpo todo tatuado, mulherengo e que não aparentava ter o mínimo de educação.

No primeiro momento, a personagem luta contra os sentimentos que foram despertados por Scott, mas depois, acaba se entregando de vez, o que leva ao fim do seu relacionamento com Noah e uma briga intensa com sua mãe. Após diversos conflitos e mentiras, o casal decide permanecer junto após um final conturbado.

O livro ficou tão famoso na plataforma *Wattpad*, que foi posteriormente publicado pela *Gallery Books*. A publicação gerou milhões de vendas e recebeu diversas traduções, até que finalmente, com todo o sucesso que representava, foi adaptado para o cinema. Após a adaptação, foi considerado por muitos fãs da obra um “pesadelo cinematográfico”.

Apesar de muito comentado em redes sociais, como o X (antigo Twitter), e de encontrarmos trabalhos como o de Minnebo (2023) e de Made Yulianti e Setiawan (2022), não há trabalhos no âmbito acadêmico em língua portuguesa sobre a relação entre o romance e o filme, na tentativa de buscar entender como uma obra literária que alcançou tamanho sucesso de público conseguiu ser um fracasso cinematográfico de crítica e de bilheteria.

Por isso, o presente trabalho visa analisar comparativamente as cenas e os personagens do livro e de sua transferência para o cinema, com intuito de entender o motivo pelo qual a adaptação de um livro que foi tão bem recepcionado é considerada um fracasso pelo público leitor.

Dessa forma, no capítulo 1, será apresentada a plataforma em que o livro foi publicado digitalmente, falaremos sobre literatura digital e também sobre a obra.

¹ *Wattpad* é uma plataforma digital participativa de publicação e leitura de textos (ver seção 2.1).

No capítulo 2, serão objetos da investigação teórica, a Teoria da Adaptação (Hutcheon, 2011), o conceito de estrutura narrativa (Assis Brasil, 2019) e as formulações de alguns outros autores, como Mckee (2013), Field (1995 [1982]), Zwier (2012), assim como artigos que nos ajudem na construção de uma perspectiva de como/o que seria uma boa adaptação.

Por fim, no capítulo 3, motivados pelas reflexões teóricas do capítulo 2, vamos identificar e analisar algumas problemáticas no processo de adaptação. Esse capítulo será subdividido tendo em vista os principais personagens para a narrativa e as cenas que a própria autora cita em entrevista como as preferidas pelo público, em 3.1 - Personagens; e 3.2 - Cenas/Estrutura. Essas, por sua vez, serão subdivididas nas seguintes seções terciárias: 3.1.1) A jovem (quase) perfeita; 3.1.2) Quem é Zed depois da adaptação?; 3.1.3) Passando de vez a borracha dos conflitos: a orientação sexual de Steph; 3.1.4) De namorado ideal para garoto sem sal; 3.2.1) Que tal um mergulho no lago?; 3.2.2) Era melhor ter ficado em casa; 3.2.3) Vamos celebrar quebrando tudo (literalmente); 3.2.4) Criando os verdadeiros laços; e 3.2.5) O poder de um bom livro.

1 BEFORE: CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Anna Todd, nascida em 1989, é uma escritora norte-americana que iniciou sua carreira em uma plataforma digital — a *Wattpad* —, da qual se discorrerá nas próximas seções. Durante o período em que seu marido estava servindo ao exército americano, Todd se dedicou à escrita da série de livros *After* (inspirada na *boyband* One Direction, com ênfase no cantor Harry Styles).

Apesar da inspiração em personagens reais, Todd afirmou em uma entrevista para o website Cinepop (Marafon, 2019b) que *After* não é uma fanfic: “[...] eu me inspirei em uma imagem física, e até mesmo isso eu mudei. Na época, Harry Styles não tinha tatuagens, era apenas uma espécie de muso. [...] Mas não havia, até mesmo para mim, ligação com o One Direction [...]” (Marafon, 2019b). Também nessa ocasião, Todd afirmou que escreveu e leu muitas *fanfics* e que sentia orgulho disso.

As *fanfictions* ou *fanfics* são histórias criadas por fãs de uma obra ou pessoa, inspirando-se, basicamente, em roteiros já criados anteriormente ou em pessoas reais. Os fãs criam histórias paralelas para todas as comunidades que existem sobre aquele famoso ou obra. De acordo com Remenche e Oliveira (2019, p. 219),

as *fanfics* ficaram populares no Brasil após o surgimento de alguns fóruns de debates destinados à obra literária *Harry Potter*. Dentro de pouco tempo, os fãs que antes apenas discutiam sobre os desfechos da história viraram produtores de histórias envolvendo o mundo da magia criado por J. K. Rowling

Diante desse surgimento, algumas páginas foram criadas, como é o caso do *Fanfic obsession*, que,

[...] desde dezembro de 2009, possui página no Facebook, conta no Twitter, canal no Youtube e perfil no Instagram. Criado para ser um espaço de compartilhamento de histórias e opiniões, tanto para autores quanto leitores, a página tem entre seus principais objetivos a democratização da leitura de textos produzidos por fãs e o incentivo à escrita, ao reconhecer a importância desse gênero para a produção cultural em Língua Portuguesa (Remenche; Oliveira, 2019b, p. 220).

Dessa forma, a *fanfiction* ocupou grande espaço na literatura, sendo defendida por alguns autores como um gênero literário próprio (Celeste, 2023).

Publicando diariamente na *Wattpad*, o trabalho de Anna Todd foi reconhecido por fãs e editoras. Assim, a autora ficou conhecida, de acordo com a *Cosmopolitan Magazine* (Odell, 2014), como “maior fenômeno literário da sua geração”. Com bastante aceitação e a pedido

do público, a obra ganhou uma adaptação cinematográfica, comprovando a tese de Jamison (2017, p. 159) de que “[...] muitos escritores profissionais trabalhando hoje começaram suas carreiras na fic”.

O romance segue a vida de Tessa Young, uma jovem reservada e inteligente que passa toda sua vida, até entrar na faculdade, sendo controlada por sua mãe preconceituosa. A narrativa tem seu início com a protagonista se preparando para o primeiro dia na Universidade Central de Washington (CWU, na sigla em inglês), onde irá estudar literatura inglesa. Após identificar seu alojamento na faculdade, Tessa conhece sua colega de quarto Steph e, de imediato, percebe o quanto o estilo da garota é diferente.

A protagonista então se vê obrigada a socializar com a *roommate* festeira e, no outro dia, quando acaba de tomar banho e entra em seu quarto para se trocar, dá de cara com um garoto deitado na cama de Steph. Chocada e apavorada com a situação, Tessa pede de maneira gentil para que o garoto (que ela acredita ser namorado da sua colega de quarto) espere lá fora até que ela termine de se vestir. Ao receber uma resposta desagradável, a protagonista fica desconcertada. Em seguida, Steph chega no quarto e consegue fazer o garoto, chamado Hardin, dar licença para Tessa.

Reforçando o quanto acha a protagonista insuportável, Hardin sai pela porta fazendo uma careta. Após a saída do garoto, Steph convida Tessa para uma festa em uma fraternidade. Mesmo um pouco desconfortável com a ideia, ela aceita. Chegando na festa, os novos amigos da protagonista começam a brincar de verdade ou desafio, e o desafio de Tessa seria beijar Hardin. Por ter um namorado, ela recusa e sai da brincadeira procurando algum lugar para se esconder da situação de constrangimento que passou. Ao entrar em um dos quartos da fraternidade, fica encantada com a quantidade de livros que encontra em uma estante e se perde durante algum tempo, até que Hardin entra no recinto e ela descobre que o quarto que ela achou tão aconchegante era, na verdade, da pessoa que, até aquele momento, ela mais odiava na faculdade. Após uma discussão, Tessa volta ao dormitório da universidade.

No outro dia, desejando não precisar mais lidar com Hardin, Tessa vai para a aula de literatura inglesa e tem uma grande surpresa ao descobrir que o garoto também está matriculado na disciplina, mas resolve ignorá-lo. Quando a professora propõe uma discussão sobre o livro *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, do qual a protagonista é uma grande fã, acontece mais um desentendimento entre ela e Hardin. Contudo, no final da aula, de maneira inesperada, ele vai atrás dela e, aos poucos, tenta se aproximar cada vez mais. Zed, amigo de Hardin, também demonstra interesse em se aproximar de Tessa.

Passado um tempo, a garota se apaixona e termina o seu namoro de anos para ficar com Hardin. O término gera uma grande tensão entre ela e a sua mãe, que a ameaça dizendo que, caso ela escolha ficar com Hardin, irá parar de pagar a faculdade. Ainda assim, em um surto de rebeldia, a protagonista escolhe continuar namorando o garoto. Sem ter como pagar suas despesas universitárias e sem lugar para morar, Hardin propõe que eles morem juntos. Mesmo conhecendo o passado questionável dele em relação a garotas, ela concorda com a ideia.

Apesar de ser um casal com muitas divergências, eles dão certo durante alguns meses, até que um dia Tessa lê uma mensagem da ex-ficante de Hardin no celular dele, ameaçando contar algo caso ele não vá a um bar com os amigos. Após muita demora por parte dele, a protagonista vai atrás para descobrir o que está acontecendo e, então, descobre que Hardin, na verdade, só ficou com ela da primeira vez por causa de uma aposta feita durante o jogo de “verdade ou desafio” na primeira festa. Mesmo ouvindo Hardin dizer que atualmente a ama, Tessa decide ir embora para visitar sua mãe e pedir desculpas a ela e ao ex-namorado.

No fim, após a professora de literatura inglesa entregar um trabalho de Hardin para Tessa (pois falava sobre ela), eles terminam sentados no primeiro lugar em que saíram juntos, deixando, assim, o final aberto para diversas interpretações e perguntas, que são respondidas ao longo da segunda obra.

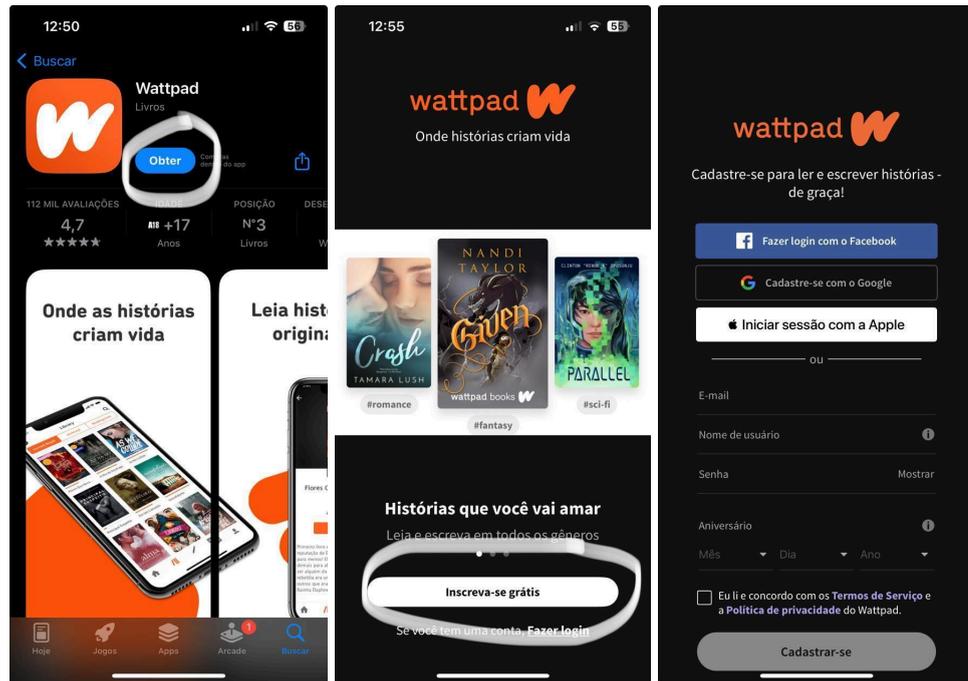
1.1 A PLATAFORMA WATTPAD: CONECTANDO JOVENS LEITORES ÀS CULTURAS DIGITAIS

Em 2006, dois engenheiros e colegas de trabalho, Allen Lau e Ivan Yuen, fundaram uma plataforma digital que tem como principal intuito conectar escritores e leitores juvenis. Nomeada como *Wattpad*, ela possui um aplicativo que permite a um aspirante a escritor publicar seus livros, contos e ideias divididos em capítulos.

A partir da publicação, é possível receber elogios, feedbacks e comentários sobre a obra divulgada. Além disso, outra forma possível de avaliação são as “estrelas”, por meio das quais os usuários conseguem identificar se um dado trabalho é recomendado por outras pessoas ou não.

Para criar uma conta na *Wattpad*, basta acessar a *App Store* (plataforma Apple) ou o *Play Store* (plataforma Android) e baixar o aplicativo, como representado nas imagens abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Prints ilustrativos do aplicativo *Wattpad*.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 2 - Alguns gêneros literários disponíveis na *Wattpad*.



Fonte: *Wattpad* (2024).

Após esse processo simples, é possível escrever, ler e também pesquisar textos de sua preferência (selecionando as preferências, como ilustrado na Figura 2), o que facilita significativamente o acesso de um público amplo e diverso.

Na *Wattpad*, o autor tem à sua disposição uma série de ferramentas de edição, inclusive a possibilidade de criar uma capa para seu livro. Foi assim que *After* recebeu sua primeira capa, que, de tão marcante na plataforma, posteriormente foi utilizada pela editora para a publicação em livro. A mudança da capa só viria a acontecer após o lançamento do filme, sendo substituída por uma imagem com os atores do longa (a mesma utilizada como capa da versão audiovisual). Abaixo é possível observar as duas capas (Figura 3).

Figura 3 - Ilustração da capa inicial do livro e da capa do filme, posteriormente adotada na nova edição do livro.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com estudos realizados por Carlos A. Scolari (2018, p. 93), no ano de 2018, o aplicativo contava com mais de 60 milhões de usuários, um número que cresce a cada dia, na medida em que a divulgação da *Wattpad* acontece por meio de diversas redes sociais, como TikTok e X (antigo Twitter). Ainda de acordo com o mesmo autor, 90% das pessoas que acessam a plataforma, em sua maioria adolescentes, utilizam dispositivos móveis, como celulares e tablets.

Com o crescimento do aplicativo e a conquista de cada vez mais leitores e escritores, é possível pensar em uma “reinvenção dos produtos culturais” (Scolari, 2018, p. 96), isso

porque agora quem decide o que é bom e o que deve ou não ultrapassar as barreiras digitais são os leitores.

Em um passado não tão distante, para obter êxito como escritor, era preciso que uma editora “comprasse a sua ideia” para que, só assim, o público conhecesse o seu trabalho. Agora, com a ajuda da *Wattpad*, muitas vezes os próprios leitores exibem para as editoras o que gostariam de comprar, facilitando, assim, a carreira de muitos aspirantes a escritor. Com isso, é possível observar que:

[...] o que hoje acompanhamos tem sido a presença cada vez maior, mais espontânea e legitimamente eficaz da figura do escritor contemporâneo, ora em meio às negociações editoriais, ora junto ao público-alvo de seus escritos, partilhando de espaço comum no *olimpico moriniano*, um mesmo e único patamar (Celeste, 2023, p. 101).

As obras já são tão reconhecidas pelo leitor, que muitas vezes os títulos são mantidos com o nome original que já possui visibilidade, como é o caso de *After*.

De acordo com Scolari (2018), o que de fato faz com que as publicações na *Wattpad* obtenham tanta visibilidade são muitas vezes o poder da identificação, o prazer de ler, interpretar e se emocionar com obras que sejam realistas para os leitores. Escritores juvenis expressando seus sentimentos, a narração do dia a dia e, até mesmo, a abordagem de temas como a ansiedade e a depressão fazem com que ocorra uma identificação instantânea com o leitor.

Atualmente, a plataforma recebe publicações diárias de diversos gêneros, como terror, comédia, romance e outros, e é considerada uma “febre” entre os jovens, por ser um espaço em que eles sentem acolhimento, identificação e um envolvimento mais direto com a leitura e com a literatura.

O fenômeno da *Wattpad*, que é parte das grandes mudanças das tecnologias da informação e da comunicação nas últimas décadas, leva a pensar sobre a noção de “cultura digital” e sua relação com a literatura. A maneira como a juventude interage e consome literatura mudou drasticamente nos últimos anos.

Por meio de plataformas como a *Wattpad*, os jovens conseguem discutir literatura com qualquer pessoa, independentemente do lugar em que ela esteja, já que as plataformas oferecem campos de debate sobre os livros lidos pela comunidade.

As plataformas digitais fazem parte de um longo processo de mudanças de tecnologias da escrita, desde seus primeiros registros, passando pela invenção do códice e da imprensa de Gutenberg e chegando ao suporte digital. Apesar de não muito bem vista por alguns críticos

literários, a chamada Literatura Eletrônica tem ocupado um lugar cada vez maior na vida de jovens leitores e escritores.

Embora seja importante ressaltar a afirmação de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010, p. 12): “O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados”, é indispensável pensar que, assim como todos os objetos por eles citados, a modernidade necessita de modelos mais compactos para adequação às novas rotinas.

O livro não deixou de existir, mas passou a circular em outros meios, como o digital. Essa transição já era esperada, considerando que as novas gerações nascem habituadas a telas. Atualmente, muitos jovens não sentem a necessidade de adquirir materiais em formato físico, justamente por terem maior familiaridade com dispositivos eletrônicos. Além disso, a cada inconveniente relatado em relação às leituras virtuais, surge uma nova tecnologia com propostas para resolvê-lo.

Por exemplo: uma das principais dificuldades relacionadas à leitura em telas era a adaptação à luminosidade emitida pelas telas dos celulares e computadores. No entanto, essa questão foi considerada solucionada por muitos com a criação do Kindle — um aparelho semelhante a um *tablet*, que utiliza a tecnologia chamada *e-ink* para proporcionar melhor qualidade de leitura. Embora não tenha sido o primeiro criado com essa funcionalidade, o e-reader da Amazon foi o que mais se popularizou, especialmente no contexto brasileiro.

Esse leitor de ebooks é muito querido por jovens leitores, principalmente pela sua portabilidade, permitindo que seja carregado para qualquer lugar. Além disso, a tecnologia de “tinta eletrônica” produz uma adaptação confortável para os olhos, frequentemente comparada à leitura de livros físicos, e oferece o acesso a uma ampla variedade de títulos a preços acessíveis. Dessa forma, pensar sobre a atualidade significa pensar em novos meios de comunicação, propagação de informações e também no consumo de literatura.

Contudo, é inegável que, mesmo com toda a popularidade que as plataformas como a *Wattpad* têm entre o público juvenil, as editoras continuam sendo uma parte fundamental do mundo literário. As obras ganham mais visibilidade e “poder simbólico” quando são publicadas em seu formato físico, pois a aprovação editorial e a presença em livrarias ainda conferem prestígio e alcance a um público mais amplo.

O que se observa é que a qualidade dos livros escolhidos para publicação costuma ter uma qualidade superior, já que a escolha é feita por editores experientes. Um exemplo da visibilidade citada acima é *After* (objeto de estudo deste trabalho), que, mesmo sendo muito

conhecido na *Wattpad*, só alçou reconhecimento mundial —com mais de 30 traduções— e chegou ao cinema após ser publicado nos moldes tradicionais pela editora Simon & Schuster.

Não há, no entanto, apenas benefícios com a chegada da literatura digital. É preciso considerar que o acesso aos livros disponíveis na internet nem sempre é fácil, pois muitos sites contêm spam e vírus, e não respeitam a privacidade do usuário. Além disso, dependendo da classe social, nem todos têm acesso a dispositivos modernos, como o Kindle e computadores.

Outro problema recorrente é a publicação indevida de alguns livros que não estão em domínio público, o que desvaloriza o autor e impacta sua remuneração. De acordo com uma pesquisa realizada por Araújo e Frade (2021, p. 30), o consumo da literatura digital impulsionou a leitura de *fanfiction* e hiperficção, mas reduziu o interesse por obras nacionais e clássicas. A maior parte dos jovens prefere obras estrangeiras e só leu clássicos por obrigação escolar ou acadêmica.

Além disso, a qualidade das publicações em plataformas como a *Wattpad* é frequentemente questionada. Não existe nenhum tipo de regra, filtros ou controle de qualidade; qualquer pessoa pode publicar, o que levanta dúvidas sobre o tipo de leitura que o público jovem está tendo. É comum dizer que, para escrever bem, é preciso ler muito, mas é importante refletir sobre quais obras realmente contribuem para esse processo.

A *Wattpad* (assim como outras plataformas para leitores e escritores) tem seus pontos positivos e negativos, mas, por ora, é fato que, apesar de muito conhecida e aclamada pelos jovens, ela ainda não substituiu as editoras tradicionais. Prova disso é que o maior sucesso da plataforma *Wattpad*, a série *After*, só foi adaptada para o cinema depois de ser cancelada pela publicação em livro, obtendo um sucesso editorial igualmente estrondoso: mais de 11 milhões de exemplares vendidos.

1.2 AFTER - O QUE VEM DEPOIS DA ADAPTAÇÃO?

Com a popularidade das obras publicadas, muitas vezes as portas do cinema, teatros e TV se abrem, levando a um sucesso comercial tão grande quanto foi em formato de livro. De acordo com dados coletados em uma pesquisa de 2018 para o livro *Teens, Media and Collaborative Cultures* (Scolari, 2018) demonstraram que a maior base de usuários da plataforma *Wattpad* é composta por meninas do ensino fundamental e médio. Essas jovens costumam se inspirar em grandes nomes da literatura, como a escritora contemporânea de

romance Colleen Hoover, para escrever suas próprias histórias. Essa inspiração se combina com a criatividade de imaginar, criar e expressar narrativas sobre temas que são marcantes para elas de alguma forma. Um dos livros mais famosos e conhecidos pelos adolescentes é justamente *After*.

O primeiro livro da série obteve cinco milhões de comentários na plataforma, além de milhões de curtidas e foi logo adquirido por uma editora. *After* foi um dos primeiros trabalhos que ficou conhecido como *fanfic* (Scolari, 2018), isto é, uma história escrita por jovens fãs de celebridades que criam uma vida imaginária para seu ídolo. Com muita criatividade, esses autores imaginam cenários ideais para morar, estudar e viver ao lado de um par romântico ideal para o famoso escolhido.

Utilizando o nome “@imaginator1D”, Anna Todd “idealizou em sua mente e, enfim, concedeu vida ao enredo juvenil que embasa a sequência dos acontecimentos de *After*” (Celeste, 2023). Após uma calorosa recepção na plataforma, não demorou para que a editora Simon & Schuster se interessasse pela publicação da obra. Dessa forma, *After* vendeu mais de 11 milhões de exemplares, foi traduzido para aproximadamente 30 idiomas e se tornou o *best-seller* número 1 na Itália.

Em meio a tanto sucesso, e com diversos pedidos dos fãs ao redor do mundo, logo a obra ganhou uma adaptação cinematográfica. Com grandes expectativas por parte do público, o longa-metragem finalmente chegou aos cinemas em 2019, e reuniu jovens do mundo inteiro para a exibição.

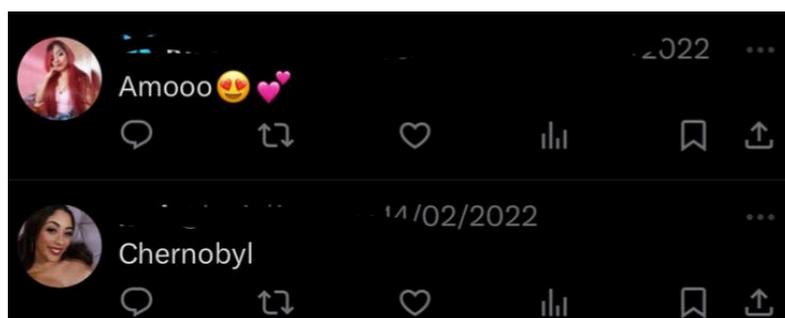
Apesar de Todd afirmar em entrevista para o *CinePop* (Marafon, 2019a) que selecionou as principais cenas que o público gostaria de ver nas telas, logo após à primeira exibição, as críticas começaram a surgir, e diversas páginas foram criadas para demonstrar indignação com a adaptação. Abaixo é possível observar algumas dessas críticas, encontradas no antigo Twitter (Figura 4, Figura 5, Figura 6, Figura 7) e também no site *AdoroCinema* (Figura 8, Figura 9). Embora haja alguns elogios, a imensa maioria das manifestações revela descontentamento com a qualidade do filme, contrastando radicalmente com o sucesso da obra literária.

Figura 4 - Comentários feitos no X após o anúncio do quinto filme da franquia.



Fonte: X (2022).

Figura 5 - Em um dos comentários, podemos notar em uma linguagem de internet que a pessoa adorou o filme e no outro o termo “Chernobyl” que é utilizado no X para se referir a algo tóxico e ruim.



Fonte: X (2022).

Figura 6 - Publicação feita por um influenciador digital após assistir ao filme.



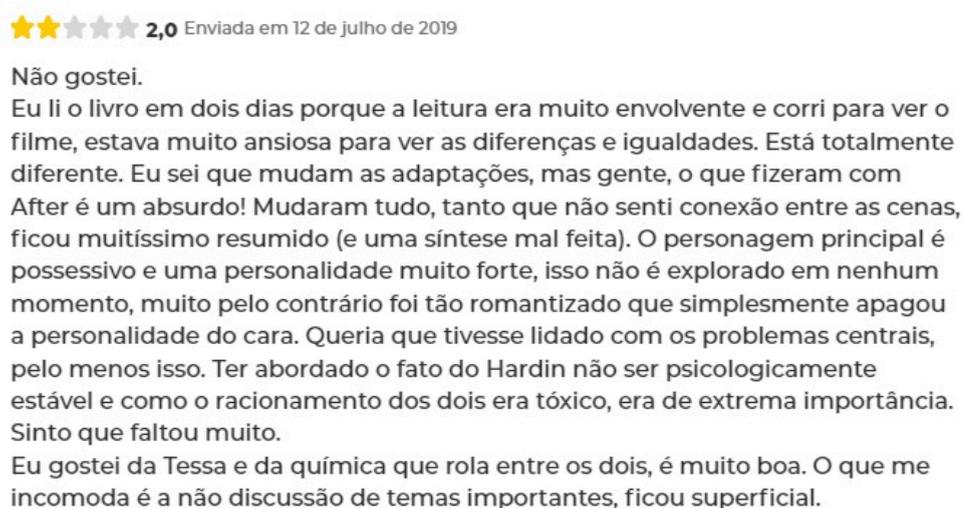
Fonte: X (2021).

Figura 7 - Resposta na publicação do influenciador citado acima.



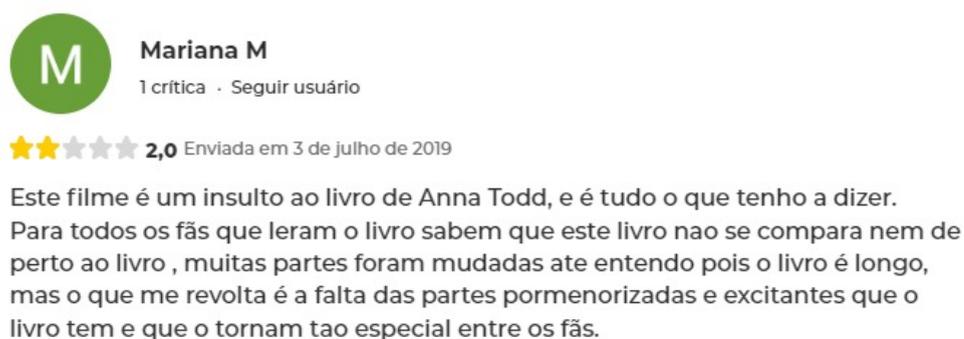
Fonte: X (2021).

Figura 8 - Comentários negativos na resenha que a página *AdoroCinema* fez sobre o filme.



Fonte: *AdoroCinema* (2019).

Figura 9 - Comentários negativos disponíveis na resenha do *AdoroCinema* sobre o filme.



Fonte: *AdoroCinema* (2019).

A questão que se coloca é: já que nas últimas décadas os Estudos da Tradução têm se dedicado ao estudo das adaptações, será possível encontrar uma resposta para a insatisfação do público leitor em relação a essa adaptação? Em outras palavras, é possível estabelecer critérios de qualidade ao se adaptar um romance (no caso, um romance adolescente de origem digital) para o cinema (também no gênero romance adolescente e voltado para o mesmo público)? Em caso afirmativo, quais teriam sido os possíveis “erros” na adaptação de *After* para o cinema, de modo a compreender seu fracasso de público e de crítica?

Partindo dessas perguntas, o presente trabalho tem como objetivo analisar a adaptação da obra *After* para o cinema. Por meio de contribuições teóricas de autores como Mckee (2013), Field (1995 [1982]), Zwier (2012), Assis Brasil (2019) e Hutcheon (2011), busca-se discutir o processo de transferência e as metodologias utilizadas na adaptação, no intuito de compreender as razões do suposto fracasso dessa transposição.

2 LITERATURA E TRADUÇÃO: ENCONTROS E DESENCONTROS

Para iniciar esta nova seção, é preciso refletir sobre o que, de fato, constitui uma adaptação. Inicia-se com duas das muitas definições disponíveis no dicionário *online* Dicio (Adaptação, 2024). A primeira delas está relacionada ao mundo artístico: “[Artes] Transposição de uma obra literária para o teatro, televisão, cinema etc.: este filme é adaptação de um romance antigo” (Adaptação, 2024).

Já a segunda está ligada ao mundo literário: “[Literatura] Adequação de uma obra estrangeira que, além da tradução, implica modificações do texto original” (Adaptação, 2024). Percebe-se, a partir dessas duas definições, que há uma complexidade inerente ao tema. Com o desenvolvimento dos Estudos da Tradução, é possível encontrar reflexões mais aprofundadas sobre essa questão, principalmente em relação à primeira definição, a qual será adotada neste trabalho.

Para Rabindranath Tagore (1929 *apud* Hutcheon, 2011, p. 17), o cinema teria um papel secundário em relação à literatura. Essa perspectiva ainda persiste nos dias atuais. No entanto, ao se considerar que “[...] contar histórias é sempre a arte de repetir histórias” (Benjamin, 1992, p. 90) e que a adaptação, de certa forma, consiste em repetir histórias, por que ela continua sendo vista como inferior ao mundo literário?

A desaprovação do público pode estar diretamente relacionada com as definições de adaptação fornecidas por Hutcheon (2011, p. 30): “uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis; um ato criativo e interpretativo de apropriação/ recuperação; um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada”.

As transposições de algumas obras para o cinema implicam na modificação da interpretação original. Isso significa que é necessário lidar com as expectativas e as idealizações dos leitores em relação à obra ao mesmo tempo em que o adaptador deve interpretar e, de forma realista — considerando os desafios inerentes ao processo de adaptação —, transpor a narrativa para o universo midiático, visando atender a um novo público-alvo, que pode não ter tido contato com a obra original.

Nas palavras de Hutcheon (2011, p. 29), “a adaptação é uma forma de transcodificação de um meio de comunicação para outro”. No entanto, o processo de adaptação envolve desafios significativos. Ao transpor uma narrativa de uma mídia para outra, podem ocorrer mudanças no público, no gênero e até mesmo no idioma. Essa mudança de contexto pode “recontar a mesma história de um ponto de vista diferente, por exemplo, pode criar uma interpretação visivelmente distinta” (Hutcheon, 2011, p. 29).

De acordo com Nogueira Diniz (2005, p. 21), “[v]ocê deve moldar seu filme de maneira que ele tanto expresse sua visão, quanto satisfaça os desejos do público”. Nesse processo, é preciso levar em consideração os dois tipos de espectadores: aqueles que conhecem a obra original e os que terão seu primeiro contato com a história por meio do filme. Tendo em vista que “[o] público é uma força tão determinante para a criação da estória quanto qualquer outro elemento. Pois sem ele, o ato criativo não faz sentido” (Diniz, p. 21). No entanto, ao lidar com leitores e telespectadores, nem sempre é possível obter sucesso.

Desse modo, algumas adaptações podem gerar um certo incômodo no público leitor que, ao assistir ao filme esperando uma reprodução fiel da obra original, tem suas expectativas frustradas. Como resultado, é comum que a adaptação seja vista como "diferente do livro" ou "mais pobre que o romance", entre outras críticas recorrentes no senso comum.

McFarlane (1996, p. 53) reforça a ideia de que adaptação cinematográfica é um tema amplamente debatido por aqueles que assistem a filmes, diferentemente de outros aspectos do cinema, que costumam permanecer restritos ao meio especializado. Esse interesse generalizado ajuda a explicar, de certo modo, a popularidade de sites dedicados à análise e discussão de filmes, como o *AdoroCinema*.

Nos debates sobre adaptações encontrados na internet, é possível perceber que, apesar de ser um assunto amplamente falado e muitas vezes polêmico, grande parte do público não considera que “[...] há diferenças qualitativas impostas pelos dois meios de comunicação” (McFarlane, 1996, p. 59). Por essa razão, assim como não é possível traduzir um texto “ao pé da letra”, também não é possível adaptar desse modo.

Uma ideia central da teoria da adaptação cinematográfica, de acordo com Hutcheon (2011), é que o público reivindica uma fidelidade quando se trata de obras literárias muito conhecidas, como as da autora Jane Austen: “Parte tanto do prazer quanto da frustração de experienciar uma adaptação está na familiaridade criada através da repetição e da memória” (Hutcheon, 2011, p. 46).

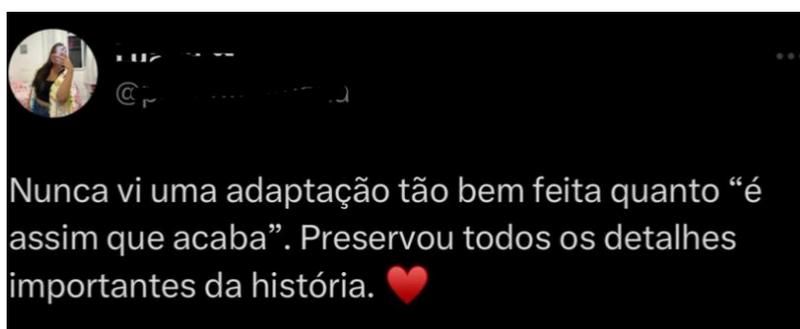
Ao ler um livro, cada leitor idealiza cenários, personagens e até mesmo a voz dos protagonistas. Dessa forma, quando uma adaptação cinematográfica não corresponde a essa construção mental, a frustração toma conta, levando à percepção de que a adaptação é insatisfatória. Contudo, é possível estabelecer etapas para a criação de uma adaptação? Como seria a adaptação ideal?

Na visão do escritor britânico Anthony Burgess, “[t]odo romance best-seller deve ser transformado em filme, partindo do pressuposto de que o próprio livro desperta o apetite pela verdadeira realização — a sombra verbal transformada em luz” (Burgess *apud* McFarlane,

1996, p. 57). Esse fenômeno é constantemente observado quando se trata de uma obra popular: os leitores ficam eufóricos ao saber da possível adaptação.

Quando ela acontece, nem sempre gera uma boa recepção. Recentemente, na segunda metade de 2024, ocorreu um exemplo positivo: a obra *É assim que acaba*, de Colleen Hoover, foi adaptada para o cinema e obteve uma repercussão positiva. O público leitor ficou encantado, e é possível observar em redes sociais como o X (antigo Twitter), pessoas comentando que se trata de uma das adaptações mais bem-feitas que já assistiram, justamente por ter supostamente preservado as cenas consideradas as mais importantes pelos fãs (Figura 10).

Figura 10 - Print do X falando sobre a adaptação de *É Assim que Acaba*.



Fonte: X (2024).

Mas se a ideia é justamente preservar uma suposta essência do romance, *After* também não deveria ter sido considerado uma “adaptação perfeita”, já que, de acordo com a própria autora em entrevista ao site *CinePOP*, ela participou da produção do roteiro. Na entrevista, ela relata:

Susan McMartin é maravilhosa, e sempre serei muito grata ao trabalho que ela fez. Ela escreveu, sim, o roteiro, mas não o que acabou sendo filmado – ainda que a versão final contenha muito do que ela havia proposto e sugerido. Ela fez uma primeira versão, digamos. Depois que esse material estava pronto, eu e a diretora Jenny Gage nos sentamos e começamos a trabalhar a partir dele. Foi a nossa base, portanto. Fomos atrás do espírito do livro que eu havia escrito, incorporando, sempre que possível, as inovações que Susan tinha proposto, combinado com a visão de cinema de Jenny (Marafon, 2019b).

Ademais, a autora alega ter selecionado as cenas a dedo, levando em consideração o que o público considerava essencial manter. Durante a produção da adaptação, Todd passava

longos períodos do dia se comunicando com os fãs por meio do X, da *Wattpad* e do Instagram. Nessas plataformas, ela perguntava o que o público gostaria de ver no longa.

Para compreender esse caso de adaptação, pode-se refletir sobre as seis perguntas propostas por Hutcheon (2011, p. 25) em seu livro *Uma Teoria da Adaptação*:

- (i) O que é adaptado?
- (ii) Quem adapta?
- (iii) Por que adaptar?
- (iv) Como adaptar?
- (v) Onde adaptar?
- (vi) Quando adaptar?

Já Frio (2013, p. 26) desdobrou essas perguntas da seguinte maneira: 1) O que é adaptado? “Em primeiro lugar, deve-se delimitar (i) qual elemento da obra original deverá ser adaptado, seja sua temática, seu estilo, etc, para que em seguida seja indicado”; 2) Quem adapta? “(ii) o(s) responsável(eis) por realizar a adaptação”; 3) e 4) Por que e como adaptar? “As (iii) razões para recorrer à adaptação podem ser de cunho cultural, político, pessoal, ou podem ser motivadas para alcançar um novo público-alvo que, uma vez delimitado, vai (iv) ditar as regras desse processo de adaptação”; 5) Onde adaptar? “Por fim, deve-se (v) tratar da adaptação de aspectos relativos à época, ao lugar, à sociedade e à cultura nas quais a história se passa” (Frio, 2013, p. 26). Apesar de não ser uma fórmula para o sucesso da adaptação, o cumprimento dessas etapas pode ser a primeira luz para pensar em uma boa adaptação.

As cenas selecionadas para o capítulo 3 foram as escolhidas pela própria autora e definidas como essenciais para uma boa adaptação. Antes de iniciar as análises, porém, é necessário examinar a estrutura narrativa de *After*, de modo a investigar, na seção seguinte, o que, afinal, “falta” no filme em comparação com o romance, e que poderia, ao menos em parte, justificar o fracasso de bilheteria e recepção negativa da adaptação cinematográfica de *After*.

2.1 O ROTEIRO DE UMA OBRA ROMÂNTICA PARA ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DO CONFLITO

Não existe uma receita de sucesso para a escrita de uma obra que se aplique a todo e qualquer caso. No caso de obras românticas para adolescentes, o que existe são algumas estruturas canônicas que devem ser seguidas para que ocorra um processo de identificação

com seu público-alvo, algo que seja tocante e que cause impacto no leitor, garantindo, pelo menos em parte, o sucesso comercial da obra. Por isso, existe um tipo de estrutura narrativa que normalmente é seguida por autores, estrutura essa que é fundamental para o leitor se envolver na história e dar continuidade na leitura. Mas como essa estrutura funciona? Para falar da estrutura narrativa básica será utilizado, como referência teórica, o livro intitulado *Escrever ficção*, de Assis Brasil (2019).

Para que se parta de algum lugar, precisamos da criação de um personagem. A apresentação do protagonista é fundamental para que possamos criar uma “identificação” com esta criação ficcional (personagem), dessa forma, ela precisa ter uma “questão essencial”, alguma meta ou algo que será responsável por motivá-la, irritá-la. Porém,

[v]ocê não é obrigado a mostrar de modo nítido a questão essencial do personagem. Importa que ele, ao começar a narrativa, já a detenha. Antes de tudo, elaborar essa questão é um utensílio do trabalho. O leitor atento irá construí-la a partir dos elementos que você colocar no enredo (Assis Brasil, 2019, p. 119).

O próprio leitor é capaz de identificar, por meio do texto, qual é essa questão essencial, então, ela deve aparecer no início da narrativa, como, por exemplo, em *Harry Potter*. Na narrativa, a motivação para Harry querer tanto ir para Hogwarts, um universo que ele nem conhece, são os maus tratos de que ele é vítima pelos tios em casa. Após a criação do personagem, é preciso pensar em outro ponto muito importante que é o conflito: “Você já deve ter ouvido em algum lugar que toda história precisa de um conflito, e está correto”(Assis Brasil, 2019, p. 117).

Normalmente, há dois tipos de conflitos: o primeiro é o mini conflito (Mckee, 2013), aquele tipo que vai desencadear alguns outros problemas e desentendimentos entre os personagens, até que de fato aconteça o segundo tipo de conflito, o conflito principal.

A importância de ter esse ponto alto e surpreendente da narrativa está diretamente conectada ao nosso processo de identificação com o personagem: todo leitor já se identificou com a vida de algum protagonista em específico e fez daquela obra sua favorita pela identificação, em outras palavras: “Todo personagem se comporta como um ser humano. Todo ser humano vive conflitos. Logo, seu personagem vive conflitos” (Assis Brasil, 2019, p. 125). É por isso que o conflito é tão importante, o ser humano passa por diversas situações de provação, resolução de problemas e escolhas. Uma narrativa que descreve a vida de um personagem, que representa a experiência humana, não poderia ser diferente.

Podemos notar isso em diversas narrativas, como, por exemplo, *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer (2008 [2005]). A história começa com o mistério da protagonista não saber a grande verdade sobre Edward. Quando finalmente descobre, temos um novo conflito que é o triângulo amoroso entre Edward, Bella e Jacob. Após sua escolha, a protagonista segue com seu mais novo conflito: ela quer se tornar uma vampira. E toda a narrativa vai desencadeando conflitos que prendem tanto o leitor, quando falamos da obra literária, como o telespectador, quando falamos da adaptação, até chegar no final que todos estavam ansiosos para descobrir.

De acordo com Field (1995 [1982]) as peças e os filmes se sustentam sozinhos, o que é ótimo tanto para o dramaturgo quanto para o cineasta. Mas a reescrita de um roteiro deve ser pensada com muito cuidado e seguir uma determinada estrutura, já que “Um evento da Estória cria mudanças significativas na situação de vida do personagem, que é expressa e experimentada em termos de valor e ALCANÇADA ATRAVÉS DO CONFLITO” (Mckee, 2013, p. 46, grifo do autor). A criação de um “mini” conflito que desencadeia outros conflitos é fundamental para o andamento da narrativa.

Se em nosso dia a dia nos deparamos com “conflitos” o tempo todo

[e]ntão, por que certas narrativas pecam pela ausência de conflito, ou de um conflito forte o suficiente para fazer com que o leitor vire as páginas para descobrir como a situação vai se resolver? Uma hipótese: estamos diante de um texto primário, isto é, de alguém que se decide escrever sem possuir o preparo e os instrumentos para tal (Assis Brasil, 2019, p. 124).

Logo no início do livro, *After* se apresenta como uma trama com muitos conflitos que acontecem desde a mudança de Tessa para o dormitório até o final da obra, quando o principal segredo é revelado. Conflitos que são apagados ao longo da adaptação, como será falado na próxima seção, é o que talvez seja um dos mais relevantes motivos para o “desastre” de público e de crítica da adaptação cinematográfica.

Às vezes, iniciamos a leitura de uma obra e logo no início descartamos a leitura porque ela não nos motiva a querer ir além das primeiras páginas, se, na narrativa, não acontece nada de impactante e está sempre andando de maneira previsível e sem tensões, não há motivo para despertar interesse, já que sabemos como ela terminará. Há diversas formas de criar um conflito: pode ser por meio da criação de um antagonista (mocinho x vilão), um triângulo amoroso, relacionamentos à distância etc. O importante é que “[o] leitor precisa ser convencido de que o conflito faz sentido com a história do interior e anterior do personagem – mesmo que ela não esteja explicitada no texto” (Assis Brasil, 2019, p. 118).

Toda narrativa precisa ter uma chave de virada, seja ela uma obra literária ou cinematográfica. Então, apesar de não existir receita, é possível seguir uma determinada estrutura para evitar que uma obra seja “mal sucedida”. Mas e na adaptação de um romance para um filme? Como deve ser em relação à reconstrução desses personagens em contínuo conflito?

2.2 PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ADAPTAÇÃO DE UM ROMANCE ADOLESCENTE

A maior parte dos filmes de romance adolescente busca narrativas em que o principal objetivo do protagonista é encontrar o amor. Embora alguns estudos sobre o gênero afirmem que uma das principais temáticas do romance adolescente são as relações sexuais, de acordo com A. Zwier (2012), apesar de desempenhar um papel importante na hora da conquista, a relação sexual não é tão importante para a narrativa quanto a busca por um relacionamento romântico.

Ainda de acordo com o mesmo autor: “Alguns aspectos dos relacionamentos românticos retratados nesse gênero passaram a ser esperados pelos espectadores dos filmes - ou seja, os obstáculos, as discussões, o beijo e a conquista do amor”² (Zwier, 2012, p. 35, tradução nossa).

É por isso que a maioria dos filmes denominados como “clichês adolescentes” segue uma estrutura bem similar: é exatamente o que o público quer ver. Se pensarmos em filmes como *A Barraca do Beijo* (Barraca, 2018), é possível notar justamente esse padrão. No início apresenta-se um obstáculo que impede a união dos dois protagonistas. Aqui, o melhor amigo de Elle (a personagem principal) não aceita que ela fique com seu irmão. Em seguida, temos inúmeras brigas e desentendimentos entre os protagonistas, o que leva o público a pensar que eles não vão ficar juntos e, logo após o primeiro beijo, a resolução dos problemas começa acontecer, culminando na chamada “vitória do amor”.

É possível observar, tanto na estrutura de uma narrativa de um livro quanto na de uma adaptação, a construção dos conflitos, bem como a maneira como são desenvolvidos e resolvidos.

² “Certain aspects of the romantic relationships portrayed in this filmic genre come to be expected by viewers of the films—namely, the obstacles, the arguments, the kiss, and the attainment of love”. Todas as traduções acompanhadas de nota-de-rodapé são de nossa autoria.

De acordo com Zwier (2012), os filmes vão apresentar dois tipos frequentes de narrativa: a de perseguição e a de resgate. Conforme o autor, a narrativa de perseguição consiste em um personagem do sexo masculino que persegue outro personagem (geralmente do sexo feminino) com o objetivo de conquistá-la.

Com uma narrativa que se torna sedutora, especialmente porque a conquista frequentemente parece impossível, o protagonista segue naquela “luta” para alcançar seu objetivo. Após superar diversos obstáculos, ele finalmente consegue o que deseja, deixando para o público a sensação de que nada poderá separar aquele casal, uma vez que eles já superaram muitos limites.

Aqui pode-se usar como exemplo a renomada série *Gossip Girl* (Gossip, 2007-2012), em que um dos personagens principais, completamente problemático, se apaixona pela garota “perfeita” e passa toda a série perseguindo a protagonista e fazendo tudo o que supõe que ela deseja. Apesar de alguns desentendimentos, para provar que merece o amor improvável de Blair (a protagonista), ele faz de tudo e, no final de toda a confusão e perseguição, finalmente ficam juntos, se casam e têm filhos, consolidando a ideia de “casal inabalável”.

Já as narrativas de resgate, de acordo com Zwier (2012), se baseiam em contos como o da Cinderela, nos quais o príncipe encantado resgata uma garota comum e a transforma em princesa. Esse tipo de narrativa pode acontecer de diversas formas, mas, no final das contas, há sempre um salvador e um resgatado, seja financeira ou fisicamente.

É o caso do filme *Através da Minha Janela* (Através, 2022), uma produção da Netflix em que o vizinho de Raquel (protagonista), Ares, tem alergia a cloro e, em determinado momento da narrativa, após uma briga com a garota, cai em uma piscina cheia de cloro, sendo posteriormente resgatado por ela. Após quase morrer devido à demora para chegar ao hospital, ele acaba sobrevivendo “graças à Raquel”.

Em *After*, por sua vez, é notório que a narrativa construída é mista. O filme começa com uma estrutura comum de perseguição, na qual Tessa tenta se encaixar no mundo de Hardin e faz de tudo por isso, enquanto ele tenta mudar sua vida para se adequar ao que seria ideal para a protagonista. Em seguida, a trama assume uma estrutura de resgate, quando Tessa se envolve em diversos conflitos, como o embate com a sua mãe, momento em que Hardin aparece para resgatá-la e provar que pode ser seu “super-herói”.

Independentemente do tipo de estrutura narrativa, é possível notar que há um padrão em o que o público parece gostar mais e deseja ver nas telas dos cinemas. Ao pensar em filmes com esses mesmos padrões narrativos, vem à mente a maioria dos filmes adolescentes

que se encaixam na estrutura de perseguição ou de resgate, às vezes até, como o caso sob análise, um pouco em cada uma delas.

Talvez seja por essa razão que alguns filmes são tão bem recebidos e outros não. A conexão narrativa entre o roteiro de um livro e o de um filme fica evidente, já que, no fim das contas, o público procura, de certo modo, uma identificação com a história — algo que se dá por meio de conflitos, dúvidas, antagonismo, reviravoltas e personagens bem construídos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM

Além do conflito, a boa construção de um personagem é fundamental para o sucesso de uma narrativa. Afinal, é com o personagem que o leitor se identifica, despertando assim o interesse em continuar a leitura daquela determinada obra: “É o personagem, quando bem construído, que dá sentido a tudo que acontece na história” (Assis Brasil, 2019, p. 41).

Quando o público se depara com um personagem bem construído, vivencia todas as suas emoções junto com ele, sente medo, agonia e até se envolver nas suas escolhas: “Um personagem bem construído terá sua questão essencial com elementos conflitivos suficientes para provocar uma narrativa ficcional” (Assis Brasil, 2019, p. 190).

Assim, ao se deparar com uma narrativa bem-sucedida na construção do protagonista, o leitor sente a necessidade de ler o livro até o final. Na realidade, muitas vezes, continua a leitura apenas por uma questão de identificação pessoal. Por exemplo, diversos livros adolescentes apresentam uma fórmula narrativa padrão, envolvendo meninas que gostam de escrever e, por isso, escolhem cursar Letras, na esperança de trabalhar em uma editora ou em um jornal. Talvez isso aconteça porque muitos jovens que gostam de escrever se sentem representados por esse personagem, tornando essa narrativa popular entre certo grupo de leitoras.

Para se identificar com o personagem, é necessário imaginar que se conhece aquele protagonista como ninguém, sabendo-se cada decisão que ele tomará e como reagirá em cada momento, “[...] em determinadas ocasiões desejamos que o leitor saiba os mínimos pensamentos, desejos e emoções do personagem” (Assis Brasil, 2019, p. 263). À certa altura, conhece-se tanto aquele indivíduo que parece que ele é real e não apenas uma criação ficcional.

Mas nem sempre é interessante que o leitor saiba todos os detalhes sobre o protagonista. Afinal, se já souber o que vai acontecer em todos momentos, por que

continuar a leitura do romance? “[...] [N]outras [vezes], é melhor que ele tenha um conhecimento parcial disso tudo; ainda, há a hipótese de acharmos melhor que saiba mais do que o personagem” (Assis Brasil, 2019, p. 263).

Na obra original de *After* (Todd, 2014), é possível notar toda essa construção, pois, no início, Theresa é apresentada como uma garota dedicada, que ama ler, escrever e deseja cursar literatura inglesa. Suas fraquezas são reveladas, e até mesmo as palavras que iriam machucá-la se tornam evidentes.

Mas, no decorrer da narrativa, são revelados aspectos inesperados sobre a personagem, como o fato de seu pai ser alcoólatra e de ela se esconder na infância para evitar confrontá-lo embriagado. Assim, nas palavras de Assis Brasil (2019), pode-se dizer que ela foi uma personagem bem construída, assim como Hardin, que, apesar de parecer previsível ao público, guarda uma série de revelações surpreendentes.

Já se tem o personagem central (protagonista), o conflito e agora é necessário abordar o papel do antagonista em uma narrativa. “Há os que trazem a ideia de que o conflito é o resultado da oposição entre dois personagens que querem o mesmo” (Assis Brasil, 2019, p. 126). Certamente é fundamental a existência de uma rivalidade entre dois seres humanos, afinal, passa-se por esse tipo de experiência constantemente. No objeto de estudo em questão, é possível notar que o antagonismo está presente entre Tessa e Molly (a garota que era apaixonada por Hardin), mas essa rivalidade não é o principal conflito existente. Ela apenas abre portas para desencadear o conflito principal, que, na primeira obra, é a aposta entre Hardin e Zed.

É notório que a obra *After*, segue a estrutura padrão dos romances. Portanto, na próxima seção, buscar-se-á identificar o que aconteceu na transposição do livro para o filme que possa justificar a má recepção da versão audiovisual.

2.4 CONCLUSÃO DA SEÇÃO

Ao longo desta seção, foram trazidos alguns elementos que são fundamentais para uma história bem construída no gênero romântico adolescente, destacando principalmente a criação de personagens e os diferentes tipos de conflito. Tais elementos serão fundamentais para sustentar a seção seguinte (análise), pois será por meio deles que serão identificadas as possíveis “falhas” na estrutura de *After*, que poderiam explicar, ao menos em parte, a recepção negativa que a adaptação cinematográfica teve.

3 AFTER: UMA FALHA NA ADAPTAÇÃO

Esta seção visa analisar a adaptação cinematográfica da série de filmes *After*, com ênfase no primeiro filme, e compará-lo com a obra original escrita por Anna Todd, a fim de entender e comprovar falhas na estrutura narrativa do longa. Para isso, a análise se baseia nos autores Mckee (2013), Field (1995 [1982]), Zwier (2012), Assis Brasil (2019) e Hutcheon (2011).

Em outras palavras, esta seção busca investigar a hipótese de que a má recepção do filme inspirado na obra de Todd acontece por causa do apagamento de conflitos, alteração de personagens e mudança na dinâmica de certas cenas.

Para cumprir o objetivo geral da seção, ela será organizada da seguinte forma: inicialmente será discutida a metodologia de pesquisa, posteriormente serão levantados os dados em que a autora discute sobre a adaptação em entrevistas e em seus perfis pessoais nas redes sociais; então será analisada a construção dos personagens, comparando a obra e a adaptação (subseções 3.1); em seguida será realizada a análise das cenas citadas por Todd em entrevistas (subseções 3.2), e, por fim, será debatida a relevância de seguir uma estrutura narrativa.

Para essa análise, será utilizada a metodologia qualitativa (Yin, 2016), que envolve interpretação, descrição e o uso de dados coletados por escrito. Sendo assim, será feito o recorte específico de algumas cenas que foram descritas pela autora da obra original como mais populares, assim como dos personagens mais relevantes para os conflitos da obra.

“Você deve moldar seu filme de maneira que ele tanto expresse sua visão, quanto satisfaça os desejos do público” (Mckee, 2013, p. 21), e quando e quando se considera que a autora, por diversas vezes, solicitava a opinião dos fãs durante o processo de adaptação e selecionava o que eles diziam que não poderia faltar (Figura 11), é fácil imaginar que a ideia de satisfazer os desejos do público foi levada em consideração. É aí que os problemas talvez tenham começado.

Figura 11 - Print da entrevista que Anna Todd diz que selecionou as cenas mais comentadas do livro para usar na adaptação.



Fonte: *CinePOP* (2019).

Na entrevista para o *CinePOP* acima, Todd afirma que as cenas que o público mais gostaria de ver eram: a cena do lago, do casamento, a crítica ruim, o encontro e a torre. E o fato é que todas essas cenas estão, realmente, no filme. Mas se os aspectos mais “relevantes” foram supostamente mantidos, por qual razão o público ficou tão desconfortável ao assistir à adaptação?

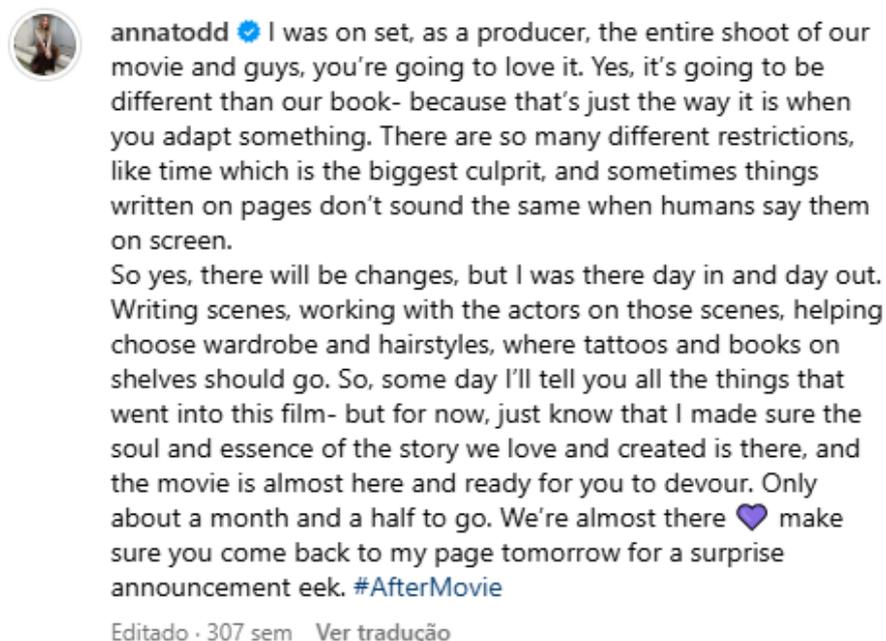
Para tentar responder à pergunta de pesquisa, a análise irá se basear nas seis perguntas que Hutcheon (2011) fez em seu livro *Uma teoria da adaptação*:

- (i) O que é adaptado?
- (ii) Quem adapta?
- (iii) Por que adaptar?
- (iv) Como adaptar?
- (v) Onde adaptar?
- (vi) Quando adaptar?

Seguindo Frio (2013, p. 26), “em primeiro lugar, deve-se delimitar (i) qual elemento da obra original deverá ser adaptado, seja sua temática, seu estilo, etc, para que em seguida seja indicado (ii) o(s) responsável(eis) por realizar a adaptação”.

No caso de *After*, observa-se tanto a temática quanto o estilo adaptado. A intenção da adaptação é manter a maior parte da obra original, buscando uma transposição cinematográfica fiel ao material de origem. Para isso, a própria autora, Anna Todd, assume o papel de produtora do longa-metragem e interage diretamente com os fãs por meio de suas redes sociais. A interação tem como objetivo entender a expectativa do público em relação ao filme e identificar quais elementos da obra os espectadores consideram indispensáveis (Figura 12).

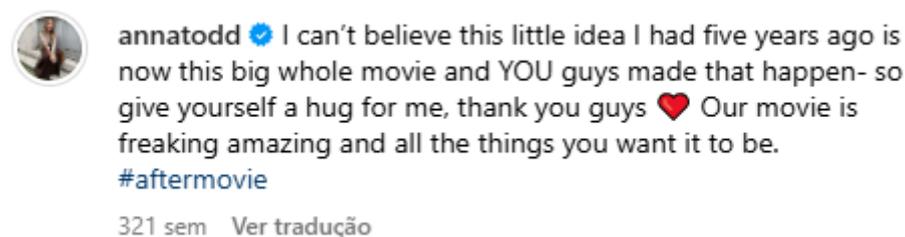
Figura 12 - Print do *Instagram* da autora próximo ao lançamento do filme³.



Fonte: *Instagram* (2018).

Durante a produção do filme, postagens como essa eram comuns no perfil oficial de Todd. Embora a autora justifique que toda adaptação tende a diferir um pouco da obra original, ela promete, em várias ocasiões, preservar a “alma” do livro (Figura 13).

Figura 13 - Print de Anna prometendo que o filme será tudo que os fãs querem ver⁴.



³ Cf.: Eu estive no set como produtora durante toda a filmagem do nosso filme. Pessoal, vocês vão adorar. Sim, vai ser diferente do nosso livro - porque é assim que as coisas são quando se adapta alguma coisa. Existem tantas restrições diferentes, como o tempo, que é o maior culpado, e às vezes as coisas escritas nas páginas não soam igual quando os atores as dizem na tela. Então sim, terão mudanças, mas eu estava lá dia após dia. Escrevendo cenas, trabalhando com os atores, ajudando a escolher roupas e penteados, dizendo onde as tatuagens e livros nas prateleiras deveriam estar. Então, algum dia vou contar para vocês todas as coisas que entraram neste filme - mas por enquanto, saibam que eu garanto que a alma e a essência da história que amamos e criamos estão lá. O filme está pronto para vocês devorarem. Só falta um mês e meio. Estamos quase lá ❤️ lembrem-se de voltar à minha página amanhã para um anúncio surpresa. #AfterMovie (tradução nossa)

⁴ Cf.: Não acredito que essa pequena ideia que eu tive há cinco anos se tornou este grande filme - e vocês fizeram isso acontecer - então se abracem por mim, obrigada, pessoal! ❤️ O nosso filme é incrível e todas as coisas que vocês querem que seja. #aftermovie (tradução nossa)

Fonte: *Instagram* (2018).

“As (iii) razões para recorrer à adaptação podem ser de cunho cultural, político, pessoal, ou podem ser motivadas para alcançar um novo público-alvo” (Frio, 2013, p. 27). No caso de *After*, por ter sido um fenômeno tanto na *Wattpad* quanto após a publicação como livro físico, o intuito principal da produção do longa-metragem era expandir o universo apresentado nos livros para um novo público: os frequentadores de cinema. Além disso, buscava-se dar vida ao que os leitores já conheciam, e com Todd envolvida na produção, parecia bastante provável que os fãs antigos se apaixonassem pela adaptação cinematográfica. No entanto, isso não ocorreu após a primeira exibição.

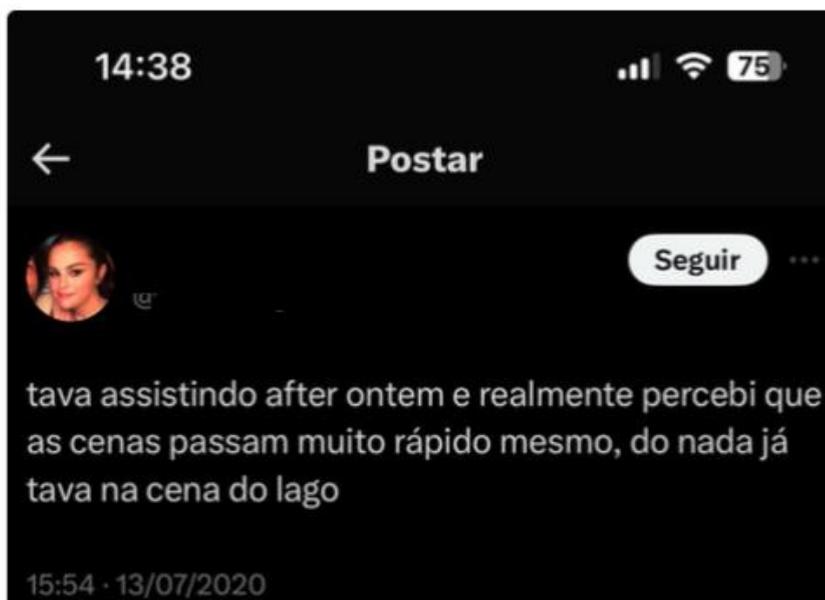
Um longa que tinha potencial para se tornar uma “febre” entre os jovens, assim como o livro, parecia estar no caminho certo durante a produção, acabou resultando em algo que afastou os fãs da adaptação. Desde já, é possível afirmar que há falhas na estrutura do roteiro, as quais serão discutidas separadamente ao longo desta seção. Para isso, serão retomadas as perguntas de Hutcheon sempre que necessário.

Apesar de os fãs e a própria Todd listarem as cenas consideradas importantes, não se atentaram ao fato de que a presença de uma estrutura subjacente e a construção efetiva das relações entre os personagens — tanto os protagonistas quanto os demais — impactam muito mais a experiência cinematográfica do que as cenas que o público lembra individualmente. Afinal, como Field (1995 [1982] p. 163) afirma, “[v]ocê pode ter que acrescentar personagens, cenas, incidentes e eventos. Não copie simplesmente um romance para um roteiro; faça-o visual, uma história contada em imagens”.

Pode ser que, ao tentar uma adaptação fiel da obra, a autora tenha falhado como roteirista e não tenha considerado os dois públicos: leitor e telespectador.

Ao ler o livro, o leitor cria uma certa “conexão” com os personagens e acompanha passo a passo a jornada dos protagonistas até o momento em que ele se apaixonou. No filme, apesar da recriação das cenas principais, tudo acontece muito rápido, e o telespectador não tem tempo suficiente para desenvolver qualquer afeto pelos protagonistas como casal (Figura 14).

Figura 14 - Print em que uma usuária do *Twitter* fala sobre a rapidez das cenas.



Fonte: X (2020).

As coisas vão acontecendo tão rapidamente que chega a ser confuso o motivo pelo qual Tessa (protagonista) escolhe largar um relacionamento de anos para ficar com Hardin, que aparentemente é apenas um garoto abusivo e que não se importa com os sentimentos alheios. Outro problema que essa velocidade das cenas traz é a erotização de momentos que, no livro, são românticos e intensos, mas que na adaptação cinematográfica ocorrem de maneira precoce e gratuita. Muitos telespectadores compararam a adaptação ao filme *Cinquenta Tons de Cinza* (Cinquenta, 2015) (Figura 15), uma produção que também foi criticada por seu forte apelo sexual e pela forma como retrata o relacionamento.

Figura 15 - Postagem feita no *Twitter* sobre a similaridade com o filme *Cinquenta Tons de Cinza*.



Fonte: X (2021).

A diferença é que *After* não foi concebido como um romance erótico, e, por conta do ritmo acelerado dessa narrativa filmica, diversas cenas de cunho sexual são inseridas ao longo do filme de forma gratuita e descontextualizadas.

Na obra original, *After* (Todd, 2014), é possível identificar que, durante a construção da narrativa, há: a apresentação dos personagens e um pouco da vida dos protagonistas; o primeiro conflito (que gera os conflitos futuros); a aproximação dos protagonistas; o triângulo amoroso; os antagonistas; o conflito final; e a resolução. Já no filme, a ordem parece ser: apresentação dos personagens; relacionamento dos protagonistas (mesmo sem criarem uma conexão); e conflito final sem resolução.

“Estrutura é uma seleção de eventos da história da vida dos personagens, composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas” (Mckee, 2013, p. 43). Na obra, é possível perceber essa seleção de eventos, mas, na adaptação, nota-se a ausência desses estímulos.

Ficou claro que há um problema na estrutura. Por isso, nas subseções seguintes, será realizada uma análise dos personagens e de algumas cenas. Durante essa análise, serão investigadas as implicações das mudanças para a estrutura narrativa da adaptação, comparando romance e filme.

3.1 PERSONAGENS

Nesta subseção, analisaremos a transposição dos personagens de uma narrativa para a outra. A análise está dividida em quatro seções terciárias:

3.1.1 A jovem (quase) perfeita - análise da protagonista Tessa;

3.1.2 Quem é Zed depois da adaptação - análise do personagem Zed, amigo de Hardin;

3.1.3 Passando de vez a borracha nos conflitos: a orientação sexual de Steph - análise da personagem Steph, colega de quarto de Tessa;

3.1.4 De namorado ideal para garoto sem sal - análise do personagem Noah, primeira namorado da protagonista.

3.1.1 A jovem (quase) perfeita

Theresa Young, conhecida como Tessa, é a protagonista da saga *After* e é uma jovem estudiosa e dedicada que, durante toda a sua adolescência, seguiu rigorosamente as regras e expectativas de sua mãe. Ao completar 18 anos, é aceita na Universidade Central de Washington (WCU, na sigla em inglês) e finalmente sai de casa para iniciar sua vida acadêmica, passando a morar no dormitório estudantil.

A princípio, na adaptação, a personagem é mantida fiel à descrição da obra original, o que causa certo impacto positivo, afinal, a protagonista, com quem o público já tem familiaridade, ganha vida por meio do longa. Contudo, essa perspectiva é quebrada logo na primeira conversa com seu futuro melhor amigo, Landon. No original, Tessa pretendia se formar em Inglês, mais especificamente em Literatura, mas, no filme, ela opta por Economia, justificando que é o que “dá dinheiro” (Figura 16). “‘Landon Gibson’, ele se apresenta, abrindo um sorriso adorável. Passamos o restante do tempo antes do início da aula conversando. Ele quer se formar em inglês, assim como eu, e tem uma namorada chamada Dakota” (Todd, 2014, p.64).

Figura 16 - Print da Tessa afirmando que queria se formar em economia.



Fonte: After (2019).

Apesar de parecer um fato irrelevante, essa mudança gera uma quebra de expectativa nos leitores da obra original. Isso ocorre porque “é o personagem, quando bem construído, que dá sentido a tudo que acontece na história” (Assis Brasil, 2019, p. 41). No livro, há um significado por trás da escolha da protagonista por Letras: Tessa adora ler livros de literatura clássica, gosta de escrever e usa a leitura como seu principal refúgio do mundo real. Esse é, inclusive, um dos motivos pelos quais ela e Hardin (também protagonista) se aproximam e começam a se entender após tantos desentendimentos.

Então, quando na adaptação ela resolve cursar Economia, há uma descaracterização significativa da personagem, o que gera desconforto no público leitor, que muitas vezes se identifica com a protagonista. “Personagens que vivem emoções com as quais é possível se identificar são o primeiro passo para o leitor aderir ao texto” (Assis Brasil, 2019, p. 13). Uma dessas emoções seria justamente a escolha do curso. Na obra original, Tessa amava ler e escrever, e por isso escolheu cursar literatura inglesa. Já na adaptação, não é possível identificar uma razão convincente (nem no livro nem no filme) para ela optar por Economia.

3.1.2 Quem é Zed depois da adaptação?

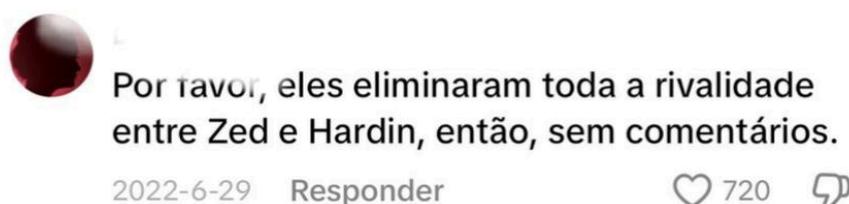
“Você já deve ter ouvido em algum lugar que toda história precisa de um conflito, e está correto” (Assis Brasil, 2019, p. 117). De fato, o conflito é essencial para que uma narrativa se sustente e se torne interessante, atraindo a atenção e a curiosidade do espectador. A construção dessa problemática é apresentada algumas vezes ao longo da obra original de Todd, e um dos muitos conflitos é o triângulo amoroso entre Tessa, Hardin e Zed. Por diversas

vezes, a protagonista se sente perdida e confusa em seu relacionamento com Hardin, acabando por ser consolada por Zed, que alimentava um interesse romântico por Tessa.

Essa problemática envolvendo os três se torna fundamental ao longo do romance. Em determinado momento da narrativa, Hardin quase é expulso da faculdade de Letras, sendo perdoado apenas porque seu pai era reitor da universidade. Isso ocorre após ele agredir Zed no Instituto de Biologia, movido por ciúmes da proximidade entre Zed e Tessa.

Porém, ao assistir à adaptação, percebe-se que Zed é quase completamente apagado, aparecendo poucas vezes. Uma dessas ocasiões é na festa da fogueira, em que Hardin o agride sem nenhuma motivação aparente, passando a impressão de um ciúme sem fundamento. Isso quebra a ideia de que “o leitor precisa ser convencido de que o conflito faz sentido com a história interior e anterior do personagem” (Assis Brasil, 2019, p. 117). Por isso, a cena carece de verossimilhança, e essa falha estrutural é identificada pelos fãs (Figura 17).

Figura 17 - Print dos comentários do *TikTok* em que um usuário reclama do apagamento da rivalidade entre Zed e Hardin.



Fonte: *TikTok* (2022).

Com um dos principais conflitos completamente apagado, a narrativa perde parte do seu sentido, o que gera frustração nos fãs da obra original. Eles vão ao cinema com a expectativa de ver o triângulo amoroso na tela, mas essa expectativa não é atendida. Esse tipo de conflito é recorrente em romances juvenis, como em *Crepúsculo* (Crepúsculo, 2008), em que Bella precisa escolher entre Edward e Jacob. Apesar de essa estrutura ser amplamente utilizada, aparentemente, entre os realizadores da adaptação de *After*, ela foi considerada irrelevante.

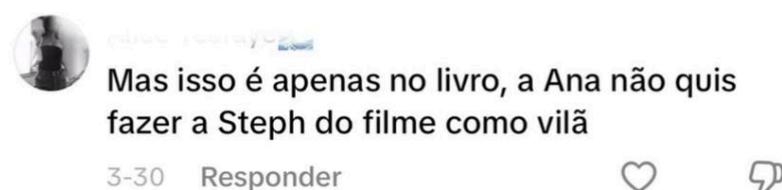
3.1.3 Passando (de vez) a borracha nos conflitos: a orientação sexual de Steph

Steph, colega de quarto de Tessa, passa por algumas mudanças significativas. Além de ser um elemento importante para o conflito, o antagonismo é fundamental para o funcionamento de uma boa história. De acordo com Assis Brasil (2019), é muito raro, caso exista, encontrar alguém que não enxergue nenhum tipo de problema em sua vida ou no mundo em geral. Como todos estão cercados por conflitos o tempo todo, uma narrativa sem problemas não gera identificação, devido à falta de verossimilhança.

No original, Steph namora com Tristan, um homem descrito como bonito e descolado. Já no filme, Tristan, apesar de manter o mesmo nome, aparece como uma mulher. A mudança parece razoável, se levarmos em consideração a representatividade que é desejada ao assistir a um longa. Contudo, no original, Steph finge ser amiga da protagonista por um longo período, até que arma uma emboscada para ela, pedindo que um de seus amigos abuse sexualmente de Tessa. A principal motivação de Steph é se vingar de Hardin, uma vez que ela tem uma paixão por ele que não é correspondida, e suas chances com o rapaz se tornam praticamente nulas quando Tessa aparece na sua vida.

Dessa forma, o fato de ela ser lésbica na adaptação desfaz o antagonismo presente na obra (Figura 18). Durante o longa, Steph segue como amiga da protagonista na maior parte do tempo, até o momento em que simplesmente não aparece mais, deixando em aberto espaço para diversas interpretações, inclusive a de que ela se afastou porque o relacionamento dos protagonistas era tóxico.

Figura 18 - Print do *TikTok* em que um usuário diz que Todd não gostaria que Steph fosse vilã na adaptação.



Fonte: *TikTok* (2024).

Mas, se Anna realmente não quisesse Steph como vilã, por qual razão teria escrito isso na obra? A quantidade excessiva de alterações e supressões em termos de personagem foi um fator crucial para a má recepção do filme pelo público. A cada personagem modificado ou que deixa de existir, a narrativa perde a força e fica cada vez mais confusa e sem clímax, deixando

o público sem nenhuma razão para continuar assistindo. Afinal, nas palavras de Assis Brasil (2019, p. 126), o conflito, para alguns, “[é] a relação protagonista versus antagonista”.

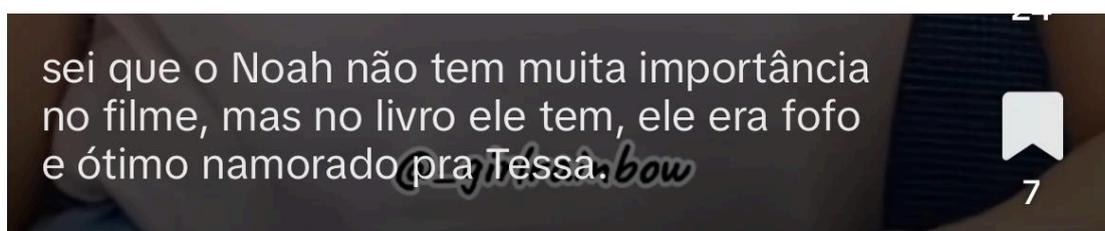
3.1.4 De namorado ideal para garoto sem sal

Para continuar a falar sobre as modificações, não há como deixar de mencionar Noah, o primeiro namorado de Tessa. Os dois namoravam desde a adolescência. Conheceram-se quando ainda eram crianças e logo se tornaram melhores amigos. Noah sempre esteve ao lado de Tessa nos momentos mais difíceis de sua vida, como quando seu pai, que era alcoólatra, deixou a família. Apesar de ser dois anos mais novo do que ela, o relacionamento dos dois funcionava bem e seguia harmônico até Tessa entrar para a faculdade.

É um fato que Tessa queria viver novas experiências e acabou traindo Noah com Hardin na obra original. No entanto, ela sempre deixou claro o quanto Noah era uma boa pessoa e ele fez bem para ela enquanto estavam juntos. Tanto é que, mesmo após a traição, ele a apoia no momento em que ela mais precisa — ao descobrir da aposta que Hardin havia feito.

Em diversos momentos da obra, Carol (mãe de Tessa) insiste em fazer com que os dois voltem, devido a toda consideração que tem pelo garoto. No filme, essa preferência explícita ocorre apenas uma vez, logo quando Carol descobre sobre Hardin. Além disso, Noah, que era considerado o braço direito da protagonista, é retratado como um verdadeiro “bobo”, alguém que não merecia estar ao lado de Tessa. Essa abordagem parece ser uma tentativa de justificar os erros da protagonista e torná-la mais heroica (Figura 19).

Figura 19 - Print de um vídeo do *TikTok* em que um usuário fala sobre a importância de Noah nos livros.



Fonte: *TikTok* (2024).

É possível que tenham pensado que, ao anular a importância do primeiro namorado de Tessa, o casal principal ganharia mais força e o público sentiria maior afeto por eles. No entanto, ao modificar a caracterização do personagem, transformando-o em alguém “chato”, o roteirista acabou por destruir a tensão da narrativa. Como afirmar Assis Brasil, 2019, p. 133): “Tensão é um estado em que algo precisa ser resolvido, pois almejamos a estabilidade, tanto no mundo físico como no psicológico”. Afinal, qual seria a tensão de uma pessoa “sem sal” descobrir uma traição? Não há nada a ser resolvido. O primeiro pensamento do telespectador é “ele mereceu” e a história se encerra ali. Ninguém sente um frio na barriga com o acontecimento.

Talvez, ao transformar Noah em uma pessoa “sem sal”, o longa tenha acabado se tornando “sem sal” também, devido à ausência de quase todos os conflitos com os demais personagens, como foi apontado ao longo desta subseção.

3.2 CENAS/ESTRUTURA

Nesta subseção, serão analisadas cinco cenas, considerando a estrutura narrativa geral. Para isso, esta seção será subdividida secundária nas seções terciárias: 3.2.1 Que tal um mergulho no lago?; 3.2.2 Era melhor ter ficado em casa; 3.2.3 Vamos celebrar quebrando tudo (literalmente); 3.2.4 Criando os verdadeiros laços; e 3.2.5 O poder de um bom livro. A escolha dessas cenas deve-se ao fato de cada uma delas representar cenas destacadas por Anna Todd como as mais solicitadas pelo público, conforme exposto no início da seção 4.

3.2.1 Que tal um mergulho no lago?

De acordo com Todd, a cena do lago não poderia faltar de forma alguma no longa e, de fato, ela está presente (Figura 20).

Figura 20 - Print da cena do lago no filme.



Fonte: After (2019).

O que faltou, aparentemente, foi a lógica narrativa. O passeio se tornou tão famoso e querido entre os fãs porque marcava o início da trajetória entre Hardin e Tessa, o momento em que, de fato, eles se entregavam ao que sentiam um pelo outro. Contudo, no filme, essa cena acontece de forma abrupta, já que ambos haviam tido pouquíssimos contatos até então, todos malsucedidos — inclusive, nem sequer haviam se beijado.

Assim, eles se encontram por acaso no café do campus, e ela aceita sair sem nem ao menos saber para onde, o que não condiz com a personalidade que lhe foi atribuída. Dessa forma, Tessa acaba conhecendo o lugar preferido de Hardin. Até então, ela é apresentada como uma menina estudiosa, preocupada com a opinião dos outros, que calcula todos os seus passos e planeja tudo com muita antecedência. Nesse sentido,

[...] se o personagem central é apresentado como um ser feliz, sem traumas, sem inquietações, sem angústias — enfim, um extraterrestre —, e de imediato, quando surge o inesperado, ele passa a viver um conflito, quem vai acreditar nisso? (Assis Brasil, 2019, p. 117).

Do mesmo modo, como podemos acreditar que ela aceitaria ir para um lugar afastado com uma pessoa que ela mal conhece, especialmente quando tudo o que sabe sobre esse indivíduo são coisas negativas? Ninguém muda drasticamente da noite para o dia. A falta de verossimilhança é tão evidente que, no momento em que eles estão “conectados” no lago, o público não consegue desenvolver qualquer tipo de afeto pelo casal. Afinal, os telespectadores nem tiveram a oportunidade de conhecer ou se identificar com esses personagens (Figura 21).

Figura 21 - Print do X em que uma usuária diz que a cena do lago foi decepcionante.



Fonte: X (2020).

Na obra original, os protagonistas já haviam se beijado diversas vezes. Hardin já tinha demonstrado seu lado “bom” para Tessa, e eles de fato tinham estabelecido uma conexão antes do episódio do lago. Já tinham passado por momentos em que precisaram confiar um no outro, e a garota já se encontrava internamente confusa sobre seus sentimentos.

Eles vão ao lago porque Hardin está com ciúmes, já que a protagonista iria ao cinema com Zed. Então, ele a chama para um encontro, e lá eles acabam se entregando de fato aos sentimentos, dando a entender que teriam algo dali em diante.

3.2.2 *Era melhor ter ficado em casa*

Finalmente, acontece o tão esperado encontro, tanto no original como na adaptação, no qual os protagonistas param em uma lanchonete após saírem do lago. O que muda é a ordem em que o fato acontece. No filme, enquanto eles ainda estão na lanchonete, Zed e Molly (amiga de Hardin) chegam por acaso no mesmo lugar. Mesmo estando se divertindo e tendo acabado de começar a comer, Hardin acha melhor encerrar o passeio e manda Tessa esperar no carro.

Após demorar alguns minutos conversando com os amigos na mesa, o protagonista volta completamente diferente e decide que a melhor maneira de encerrar o dia é brigando com Tessa. A protagonista então diz que irá contar sobre o “caso” dos dois para seu até então namorado, Noah, e Hardin diz que não passou de diversão e que “não namora”, deixando Thessa desolada e confusa.

No original, eles passam muito tempo na lanchonete, se divertem, comem e vão embora felizes, até que Noah (o namorado de Tessa), liga para ela, deixando Hardin desconfortável. Ao ver aquela situação, Tessa deixa claro que irá terminar com o namorado e contar o que estava acontecendo entre ela e Hardin. Então, ele diz que “não namora”. Partindo da ideia de que “[t]odo personagem se comporta como um ser humano. Todo ser humano vive conflitos. Logo, seu personagem vive conflitos” (Assis Brasil, 2019, p. 125), essa cena foi bem adaptada.

Apesar das mudanças de contexto, houve um conflito, e anteviu-se a tensão foi mantida. Contudo, a essa altura, com tantas falhas, o telespectador já não tinha afeto pelo casal, não entendia porque estavam juntos e provavelmente já estava entediado pelo apagamento dos conflitos. Uma única cena não poderia salvar o filme todo.

3.2.3 *Vamos celebrar quebrando tudo (literalmente)*

Uma cena primordial deste primeiro filme da franquia é o momento em que Hardin descobre o casamento de seu pai. Com sua relação familiar conturbada durante a infância, o protagonista fica revoltado com o fato de que, mesmo após presenciar o sofrimento de sua mãe durante o abandono pelo pai, ele tenha construído uma nova família (com a mãe de Landon). Hardin tem um surto e quebra toda a casa de seu pai. Aqui se tem novamente dois universos narrativos: o do romance e o da adaptação.

No romance, Noah está visitando Tessa (a pedido dela) e, enquanto ela e seu namorado estão assistindo à *Netflix*, Landon telefona para a protagonista pedindo sua ajuda. O parceiro dela fica intrigado com a situação e pergunta o que está acontecendo, forçando-a a explicar que Hardin está em meio a uma crise e chamando por ela.

Então, a personagem vai até o local, com o consentimento de seu companheiro, e tem uma profunda conversa com Hardin. Ele assume que estava chamando por ela em seu momento de desespero e que não quer ficar longe dela. Somente após muita conversa e esclarecimentos, o personagem a convida a dormir com ele, levando-a a aceitar o convite, já que sabia que Noah iria passar a noite em um hotel.

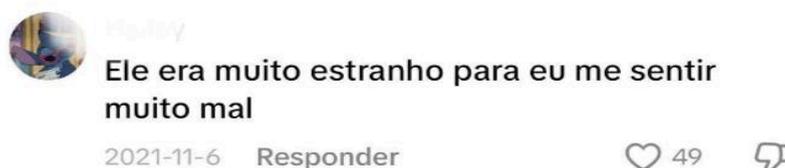
No filme, Thessa aproveita o sono de seu companheiro para sair escondida após a ligação de Landon. Isso deixa Noah extremamente preocupado ao acordar e não ver a sua namorada, que decide dormir com Hardin sem maiores esclarecimentos, apenas por “pena” e o

que parece ser mais uma dependência emocional do que amor de fato, uma vez que, como já citado anteriormente, os personagens não tiveram tempo para criar conexão.

Em ambos os casos, Noah descobre a traição de Tessa. No entanto, na obra original, ele descobre porque Tessa resolve contar o que aconteceu, levando em consideração o tempo que passaram juntos. A personagem toma essa decisão após sofrer pressão de Hardin na frente de Noah, causando um impacto nos fãs que apreciavam a maneira como o personagem tratava a protagonista e, principalmente, nos leitores que tinham afeto por Noah.

Já no filme, o parceiro descobre a traição porque, quando a protagonista chega de um lugar (que ele ainda não sabe qual é), ele vai atrás dela para saber se está tudo bem. Hardin aparece ao lado de Tessa, e ela não tem coragem de contar o que de fato aconteceu na hora. Ele apenas entende a partir de sinais, como sair escondida, não retornar ligações e aparecer ao lado de Hardin. Essa mudança, contudo, faz sentido para a narrativa construída ao longo do filme, já que, nele, Noah é retratado como um garoto sem sal. As pessoas não criaram nenhum afeto por ele, e parecia que estavam apenas esperando que os dois terminassem (Figura 22).

Figura 22 - Comentário retirado do *TikTok* no qual uma pessoa que assistiu ao filme diz que não sente pena do término de Noah.



Fonte: *TikTok* (2021).

Tendo em vista o roteiro criado para o filme, não dá para considerar essa cena mal adaptada. Ela apenas seguiu o que já havia sido construído ao longo da narrativa. Como toda a trama da adaptação foi desenvolvida para retratar Noah como um personagem chato, mudar o andamento dessa cena poderia soar incoerente.

3.2.4 Criando os verdadeiros laços

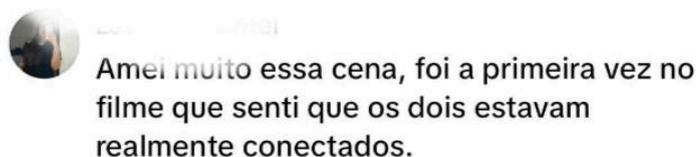
Denominada como “torre” por Todd, a cena considerada mais importante pelos fãs é a parte em que a protagonista vai morar com Hardin. Como já citado anteriormente, no primeiro momento, Tessa vai morar no dormitório da universidade (WUC), contudo, a moradia

estudantil era paga por sua mãe Carol. Quando Carol, sendo uma mãe completamente autoritária, descobre sobre o fim do relacionamento de sua filha com Noah, ela fica revoltada com a situação e ameaça a estudante, dizendo que, caso ela não volte imediatamente para o ex-namorado, pararia de pagar a moradia, o que, a princípio, a forçaria a voltar para casa e consequentemente iria separá-la de Hardin.

Desesperada, Tessa corre até o protagonista para relatar o que estava acontecendo e explica que ficará sem lugar para morar. Como solução, o personagem oferece para a estudante um lugar para eles morarem juntos, um lugar que, segundo a protagonista, parecia uma construção antiga, tinha um quarto e era absurdamente bonito.

Aceitando o convite, eles finalmente oficializam o relacionamento e passam momentos extremamente intensos na casa. Uma das cenas mais aclamadas pelos fãs é o momento em que ambos estão na banheira e Hardin escreve “I love you” com espuma nas costas de Tessa, para que ela tente adivinhar o que estava escrito. Essa cena é preservada no longa, assim como os momentos vividos na casa. Os leitores ficaram encantados com a cena, afinal, é o primeiro momento durante o filme em que se demonstra uma conexão entre os protagonistas. “Parte tanto do prazer quanto da frustração de experienciar uma adaptação está na familiaridade criada através da repetição e da memória” (Hutcheon, 2011, p. 46). sendo assim, é provável que essa seja uma das poucas cenas em que o leitor realmente conseguiu “lembrar” do livro ao assistir a adaptação (Figura 23).

Figura 23 - Print do *TikTok* em que uma usuária se refere a essa cena como primeira em que os protagonistas se conectam.

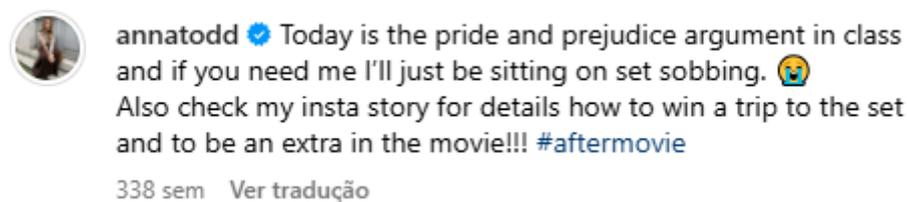


Fonte: *TikTok* (2024).

3.2.5 O poder de um bom livro

Agora, será realizada a análise da cena mais esperada pelos fãs do romance, segundo Todd, que fez um levantamento nas redes sociais sobre o que o público queria ver e que não poderia faltar (Figura 24).

Figura 24 - Print em que a autora fala no *Instagram* sobre a cena que será analisada⁵.

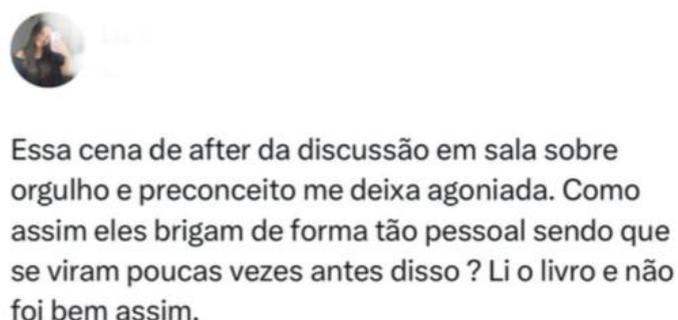


Fonte: *Instagram* (2017).

Denominada pela autora como “a crítica ruim” na entrevista ao site *CinePOP* citada anteriormente, a cena retrata uma aula de literatura inglesa. Na obra, ao se aproximar do final da aula, o professor menciona: “Na segunda-feira vamos começar a discutir *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen” (Todd, 2014, p. 71). Em seguida, a aula é encerrada, e Tessa, ao sair da sala, é abordada por Hardin, que faz uma série de perguntas sobre a opinião dela sobre o livro e critica duramente a obra, classificando-a como um “romance bobo”.

Como *Orgulho e Preconceito* (Austen, 2018 [1813]) é um dos livros preferidos da protagonista, esse confronto gera um longo debate entre os dois. Anteriormente na obra, já havia sido construída uma caracterização do perfil leitor de Tessa e de suas preferências literárias, o que torna o debate em defesa da obra coerente com a narrativa (Figura 25). “Isto é, o personagem age de certa maneira em face de determinadas circunstâncias, de acordo com suas emoções, contradições e perplexidades antes constituídas” (Assis Brasil, 2019, p. 118).

Figura 25 - Print do X em que uma usuária questiona a cena da crítica ruim.



Fonte: X (2024).

⁵ Cf.: Hoje teremos o argumento de orgulho e preconceito na aula. Se precisarem de mim, vou estar sentada no set chorando de soluçar. 😭 Veja também o meu story do instagram para obter detalhes de como ganhar uma viagem ao cenário e ser um figurante no filme!!! #aftermovie (tradução nossa)

Na adaptação, esse debate acontece durante a aula, deixando os colegas desconfortáveis com a situação, já que parece que os protagonistas estão discutindo sua vida pessoal. Há uma série de acontecimentos entre os dois que geram aquela tensão na sala de aula. O conflito, de fato, poderia acontecer em sala, como ocorre posteriormente na obra original, mas como eles poderiam estar se atacando de maneira tão pessoal se nem ao menos se conheciam direito?

Nesse momento do filme, eles tiveram contato apenas duas vezes e, apesar de terem construído uma conexão “aleatória”, não tinham história o suficiente para tantos ataques, o que gera estranhamento no espectador. Afinal, “[...] o leitor precisa ser convencido de que o conflito faz sentido com a história interior e anterior do personagem” (Assis Brasil, 2019, p. 116). Se não houver fatos suficientes para embasar uma discussão tão pessoal, como ela poderia estar acontecendo? Apesar de se tratar de uma falha estrutural, nas redes sociais, majoritariamente, os comentários são positivos (Figura 26).

Figura 26 - Print do X no qual uma usuária elogia a cena citada acima.

a cena de after q eles tão discutindo orgulho e preconceito é perfeita mano sem brincadeira

02:44 · 19/07/2019



Fonte: X (2019).

É possível que essa aprovação tenha ocorrido porque o conflito não foi eliminado nessa parte da narrativa. Como já mencionado anteriormente, o público precisa perceber conflitos durante a construção de uma história para se identificar e se envolver com a narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da adaptação de *After*, uma obra escrita por Anna Todd na plataforma *Wattpad*, se deu da seguinte maneira: no primeiro capítulo, foram introduzidos os objetos e a forma por que eles seriam analisados; no segundo, falamos sobre literatura digital, sobre a plataforma de publicação do livro *Wattpad* e sobre a obra original e sua adaptação; no terceiro capítulo, trabalhamos com os conceitos de adaptação de Hutcheon (2011), de estruturas narrativas de Assis Brasil (2019) e com outros autores, como Mckee (2013), Field (1995 [1982]), Zwier (2012) e artigos que nos ajudaram na construção de uma perspectiva de como/o que seria uma boa adaptação; e, por fim, no quarto capítulo, realizamos nossa análise de caráter qualitativo (Yin, 2016) e comparativo.

O nosso objetivo foi analisar comparativamente as cenas e os personagens do livro original e de sua transferência para o cinema com intuito de entender o motivo pelo qual a adaptação de um livro que foi tão bem recepcionado é considerada um fracasso pelo público leitor.

Os dados obtidos mostraram, de forma geral, algumas falhas estruturais na narrativa da adaptação, como apagamentos de conflitos e cenas e, também, mudanças significativas na estrutura dos personagens. De acordo com os dados, essas alterações, em sua maioria, trouxeram impopularidade para o filme e críticas dos fãs da obra original nas redes sociais. Contudo, também houve alguns casos bem sucedidos, em que a adaptação se manteve coerente com suas escolhas narrativas estruturais.

Para encerrar esta pesquisa, convém retomar as seis perguntas propostas por Hutcheon (2011). Ao respondê-las, poderemos retomar nosso percurso de pesquisa, buscando sintetizar parte dos achados da análise. São elas:

- (i) O que é adaptado?
- (ii) Quem adapta?
- (iii) Por que adaptar?
- (iv) Como adaptar?
- (v) Onde adaptar?
- (vi) Quando adaptar?

No caso de *After*, (i) o que foi adaptado foi um romance adolescente que, no momento, estava em alta e com uma boa recepção entre os fãs, que imploravam por uma adaptação. Nesse processo, a finalidade mercadológica é inegável, e podemos supor nesta conclusão de pesquisa que os produtores, certos da garantia de um público cativo para a adaptação, não

deram a devida atenção ao processo de adaptação propriamente dito, negligenciando parte relevante da estrutura narrativa do romance. Com isso, produziram uma adaptação com diversos problemas – como demonstrado ao longo do capítulo 3.

(ii) Quem adaptou foi o estúdio da própria *Wattpad*, o que, de certa forma, faz sentido, já que a primeira publicação do livro foi realizada no aplicativo e, ao assumir a responsabilidade de adaptá-lo, a empresa gera ainda mais visibilidade para ele. A plataforma assumiu a obra e sua adaptação, portanto, como uma espécie de campanha de *marketing*. Nessa etapa da adaptação, vale mencionar o papel ambíguo da autora, Anna Todd, que ora parecia cancelar a suposta “qualidade” do filme durante o processo de produção, ora parecia, como vimos, ter bem menos influência na adaptação do que dava a entender em suas redes sociais.

(iii) Adaptar seria uma forma de agradar um determinado público específico, neste caso, jovens, sejam eles leitores ou telespectadores. A adaptação abre portas para um público juvenil maior, pois engloba também adolescentes que preferem assistir a filmes do que ler uma obra literária. É inegável que para o lançamento do filme, além disso, houve uma grande motivação comercial: *After* já tinha um grande público na expectativa do lançamento de uma adaptação cinematográfica, e os produtores tentaram aproveitar essa legião de fãs para promover a adaptação.

(iv) A adaptação deve ser realizada de uma maneira que faça sentido para os dois públicos, mas não necessariamente precisa ser “fiel” ao original, até porque são dois tipos diferentes de mídia e cada uma possui suas particularidades. Apesar disso, como mostramos nas análises, há uma estrutura narrativa que deve ser seguida, como a apropriada inserção de conflitos durante a trama, tendo em vista que, como apontado anteriormente, o conflito é o que dá vida à história e também o que aproxima o público da narrativa. Assim como a construção dos personagens deve ser levada em consideração, justamente para que os telespectadores possam se identificar com os protagonistas, é, além disso, fundamental que os conflitos e personagens sejam similares àqueles que o público leitor já conhece, a fim de evitar a quebra de expectativa do leitor, o qual, no caso de *After*, acabou se frustrando.

(v) O lugar no qual uma adaptação será exibida é relativo, já que, por um lado, ao entrar em cartaz nos cinemas, há uma visibilidade maior, contudo, ao mesmo tempo, uma estreia diretamente em plataformas de *streaming* é mais acessível a todos os tipos de público. Por meio da disponibilização nessas plataformas digitais, é possível notar que há um público específico que deve ser atingido, tanto na publicação da obra original na *Wattpad* quanto nos

streamings, na medida em que, em ambos os casos, a recepção advém majoritariamente do público jovem familiarizado com plataformas digitais de todo tipo.

(vi) É comum que um livro seja adaptado muitos anos depois de seu lançamento. No caso citado, a adaptação aconteceu quando a obra estava em alta, partilhando, desse modo, de boa parte dos contextos temporais que fizeram parte da produção do original, mostrando novamente uma tentativa de se “aproveitar” do sucesso que já existia. Contudo, o “plano”, como vimos, não deu totalmente certo, os produtores parecem ter negligenciado a estrutura narrativa do romance na adaptação cinematográfica, e o resultado foi uma frustração generalizada na maioria do público leitor e espectador.

Por ser um trabalho de conclusão de curso, o presente estudo se limitou apenas a analisar cenas específicas da obra e de sua adaptação. Dessa forma, os objetos de análise podem ainda ser investigados a partir de outras perspectivas. Além disso, este trabalho busca contribuir com a formação de estudantes de tradução que se interessem pelo tema da adaptação e, mais especificamente, sobre como a literatura digital, atualmente, está intimamente ligada ao universo cinematográfico. Estudos futuros podem se dedicar ao estudo da adaptação de outros filmes da saga de *After*, buscando referenciais teóricos complementares.

REFERÊNCIAS

ADAPTAÇÃO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/adaptacao/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ADOROCINEMA. After: Críticas dos Usuários. 2024. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-266065/criticas/espectadores/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. S. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, v. 32, e20180027, p. 1-21, 2021. DOI: <doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0027>.

ASSIS BRASIL, L. A. **Escrever ficção**: Um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AUSTEN, J. **Orgulho e preconceito**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2018 [1813].

BENJAMIN, W. The task of the translator. In: SCHULTE, R.; BIGUENET, J. (ed.). **Theories of translation**. Chicago: University of Chicago Press, 1992. p. 71-92.

CELESTE, J. S. G. **Clique aqui para o próximo capítulo**: as (ciber)potencialidades literárias de Wattpad. Tese de Doutorado em Letras. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023.

CORDÓN-GARCÍA, J. A.; ALONSO-ARÉVALO, J.; GÓMEZ-DÍAZ, R.; LINDER, D. **Social reading**: platforms, applications, clouds and tags. Chandos Publishing: Oxford, 2013.

COSMOPOLITAN. It All Started With a Harry Styles Obsession: "After" Author Anna Todd Reflects on Her Newfound Fame. 08 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.cosmopolitan.com/career/a40171/anna-todd-internets-most-fascinating/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DINIZ, T. F. N. **Literatura e Cinema**: Tradução, hipertextualidade, reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

ECO, U.; CARRIÈRE, J. C. **Não contem com o fim do livro**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

EDITORES, O. O fim do livro e o futuro da Teologia. **Kerygma**, v. 7, n. 2, p. 7–12, 2011.

FIELD, S. **Manual do roteiro**. Tradução: Alvaro Ramos. 1995 [1982].

FRIO, F. As fronteiras entre tradução e adaptação: da equivalência dinâmica de Nida à adaptação de Garneau. **Tradterm**, v. 22, p. 15-30, dez. 2013.

GLOBOPLAY. Cinquenta Tons de Cinza. Direção: Sam Taylor-Johnson. Estados Unidos: Universal Pictures, 2015 (128 min). Disponível em:

<<https://globoplay.globo.com/cinquenta-tons-de-cinza/t/mVZ9nJz5CW/?origemId=91698>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

HUTCHEON, L. **Uma Teoria da Adaptação**. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: editora da ufsc, 2011.

JAMISON, A. **Fic: Por que a Fanfiction Está Dominando o Mundo**. Tradução: Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MADE YULIANTI, N.; SETIAWAN, D. B. Emotional abuse of the main characters in after movie by Jenny Gage. **Linguistics and Literature Journal**, v. 3, n. 1, p. 18-23, 2022.

MARAFON, R. EXCLUSIVO: Astros de ‘After’ falam sobre a cena do lado e a sequência. **CINEPOP**. 19 abr. 2019a. Disponível em: <<https://cinepop.com.br/exclusivo-astros-de-after-falam-sobre-a-cena-do-lado-e-a-sequencia-208929/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MARAFON, R. EXCLUSIVO: Autora explica que ‘After’ NÃO É uma fanfic do One Direction. **CINEPOP**. 20 abr. 2019a. Disponível em: <<https://cinepop.com.br/exclusivo-autora-explica-que-after-nao-e-uma-fanfic-do-one-direction-208991/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MCFARLANE, B. **Novel to Film: An Introduction to the Theory of Adaptation**. Oxford: Clarendon Press, 1996.

MCKEE, R. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Tradução: Chico Marés. São Paulo: Arte & Letra, 2017 [1997].

MEYER, S. **Crepúsculo: (Série Crepúsculo): 1**. Tradução: Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008 [2005].

MILANI, R. After :: Entrevista exclusiva com Anna Todd. **papo de cinema**. 10 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/entrevistas/after-entrevista-exclusiva-com-a-autora-anna-todd/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MINNEBO, M. **Le phénomène «After» d’Anna Todd**. DUMAS - Dépôt Universitaire de Mémoires Après Soutenance. France, 2023. Disponível em: <<https://coilink.org/20.500.12592/5rvqw1e>>. COI: 20.500.12592/5rvqw1e. Acesso em: 28 jan. 2025.

NETFLIX. A Barraca do Beijo. Direção: Vince Marcello. Estados Unidos: Netflix, 2018 (105 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80143556>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

NETFLIX. Através da Minha Janela. Direção: Marçal Forés. [Madrid]: Netflix, 2022 (113 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/81388078>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

NETFLIX. Crepúsculo. Direção: Catherine Hardwicke. Califórnia: Summit Entertainment, 2008 (122 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/70099113>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

NETFLIX. Gossip Girl. Criação: Josh Schwartz e Stephanie Savage. Estados Unidos: The CW, 2007-2012 (6 temporadas). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/70143811>>. Acesso em: 05 jan. 2025

ODELL, A. This 25-Year-Old Turned Her One Direction Obsession Into a Six-Figure Paycheck. **Cosmopolitan Magazine**, out. 2014. Disponível em: <<https://www.cosmopolitan.com/entertainment/books/a32330/after-author-anna-todd-interview/>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PRIME VIDEO. After. Direção: Jenny Gage. Roteiro: Susan McMartin. Estados Unidos: Aviron Pictures, 2019 (106 min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt_PT/detail/After/0OSFLG53I410J773BL8K7CAS84>. Acesso em: 20 jan. 2025.

REMENCHE, M. L. R.; OLIVEIRA, M. E. W. Leitura e escrita em fanfic: deslocamentos do leitor ao jogador. **Revista Desenredo**, v. 15, n. 2, p. 213-229, mai./ago. 2019.

SCOLARI, C. A. (ed.). **Teens, Media and Collaborative Cultures: Exploiting Teens' Transmedia Skills in the Classroom**. Universitat Pompeu Fabra, 2018.

TODD, A. **After**. São Paulo: Paralela, 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Tradução: Dirceu da Silva Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZWIER, A. J. **Just another teen movie: analyzing portrayals of teenage romantic relationships across a decade of film**. Dissertação de Mestrado em Artes. Colorado: Colorado State University, 2012.